

ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavras da Ministra Geral-----	03
Família Leiga Franciscana Aparecida-----	06
Equipe de Coordenação dos Profissionais Leigos-----	09
Experiencia das Irmãs Noviças-----	11
Caminhada para os Votos Perpétuos -----	12
Meu querido Francisco de Assis-----	15
1º Congresso da Infância e Adolescência Missionária-----	16
Madre Clara Maria, fundadora de nossa Congregação-----	20
Caminhada Formativa Construída em 2024-----	23
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA -----	26
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA -----	32
PRESENÇA NAVEGANDO -----	37
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	56
HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA -----	75
REDE FRANCISCANA APARECIDA-----	78
Caminho rumo ao 27º Capítulo Geral-----	96
Equipe de História -----	97
Casa da Betânia-----	101
Falecimentos -----	102
Mensagem final do 6º Congresso Missionário Americano -----	104
Mensagem de Natal -----	105

Editorial

Ir. Vania Simone Martins

Estamos finalizando mais um ano. Ano este, desafiador. Nos provocou a repensar nossa ação e postura no cuidado da Casa Comum. Nos demonstrou que “Na união todas as vantagens”. Experimentamos a solidariedade em alto grau. A mãe terra nos dando sinais de que está no limite. Acredito que nunca esteve tão forte, como está a gora, o apelo à missão de cuidar.

Isso é o que vamos ver nesta Edição, caros amigos/as. Muitas formas e expressões de cuidado, nos diferentes espaços onde o Carisma Franciscano Aparecida se faz presente. Irmãs, profissionais, lideranças, amigos, todos envolvidos no cuidado da pessoa, da natureza, da vida...

Aqui no Brasil e além-fronteiras a vida em movimento, a missão em movimento que nos coloca em saída lá onde a Igreja, onde o povo precisa. Mulheres, crianças, adolescentes...Irmãs em missão. Entre ajuda, intercongregacionalidade, e tantas outras formas de dar-se as mãos e se colocar a caminho para *anunciar o que vimos e ouvimos*, para cuidar da vida, para esperar dias melhores.

O sol nascente vem nos visitar e nos anima a sermos pessoas de paz, a construir o Reino com alegria, na memória, na mística e na profecia, em *inserção sempre renovada*, neste caminho que fazemos rumo ao centenário, como mensageiras de Paz e Bem.

Venha caminhar conosco!



O Amor e a Esperança

Ir. Iriete Lorenzetti
Ministra Geral

A humanidade vive a riqueza do tempo jubilar, do ano da esperança, da oportunidade para expressar a oração como sinal da unidade com Deus e com a dor do outro. Esta unidade, permite profetizar como Ezequiel, dando vida aos ossos ressequidos. Como Congregação a vida se dá no cuidado, na contemplação, na acolhida e na alegria em viver a caridade.



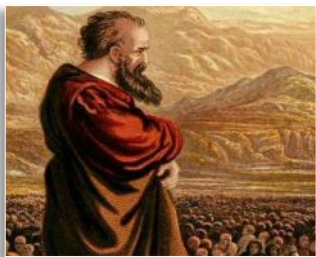
1. Tempo Jubilar.

Durante anos a Igreja faz o convite para a saída, sair é jubilar, louvar, ir ao encontro, viver com o necessário e saber partilhar o fruto do próprio suor. Francisco de Assis inicia sua saída quando foi capaz de entender que a Cruz de São Damião lhe pede para iniciar a reconstrução da casa. “Vai e reconstrói Minha casa...” (2Cel 10,1-8). É preciso reconstruir a casa para poder, iluminados pelo astro maior, o Sol, ajudar na construção da casa dos demais. Se o planeta precisa de campanhas para ser cuidado é porque a casa que o Senhor construiu está em ruínas, isto é, a própria pessoa perdeu sua referência em Deus. Quem ao sair de si não encontra seu olhar no olhar de Deus, retorna e se encasula sempre mais, limitando o bem e o belo, impedindo que estes iniciem a dança da liberdade servicial como amor que leva esperança para todos. Francisco e Clara de Assis anunciam o mundo cuidado e pleno de amor, este ensinamento compromete a ser pessoa, que plena de Deus, é capaz de anunciá-Lo em suas ações. Estamos preparando o Ano Santo, o Ano Jubilar que nos pede para sermos “Peregrinas da esperança”. O livro de Levítico lembra que “o ano Jubilar é tempo de conversão, descanso e íntima relação com Deus, com o cosmos e consigo mesmo. Este é tempo para rever e preparar a terra para novo plantio” (cf. Vatican News/22).

Este novo olhar para a vida, no convite do Papa Francisco, é para reativar as relações com respeito e esperança, como peregrinas que se tornam “artesãs do cuidado”. Os fundadores da Congregação

deixaram “Nosso Senhor entregue aos cuidados das senhoras”, portanto, o convite é cuidar do Deus que mora no interior das criaturas. Francisco de Assis viveu tão intensamente esta unidade com Deus, que após viver em seu coração e em sua alma os estigmas, tem a graça do fecundo amor que marca seu corpo com a mesma dor do Senhor, mas ele permanece na alegria, esperança e ressurreição. A Igreja lembra que o cristão deve ser peregrino, caminhar, para acentuar que o contato do ser humano com a natureza se faz necessário para contemplar e respeitar todos os seres criados. É da peregrinação que emerge a espiritualidade contemplativa, própria da vida franciscana. Neste caminhar vive-se a experiência do silêncio e da escuta, da oração como entrega do que é mais íntimo, pois o caminhar coloca a pessoa mais dentro de seu interior e a envia ao encontro do outro peregrino que busca o mesmo ideal e anuncia o mesmo reino.

2. Como Ezequiel:



“Porei em vós meu espírito e vivereis” (Ez 37,14). Ezequiel é o profeta da esperança. Em sua comunidade judaica ele desperta a esperança. Em vista do Ano Jubilar, Ano Santo, a consagrada e todo o cristão é convidado a despertar a esperança, que por vezes está adormecida nos que fecham a janela para a luz da vida. Para quem crê é possível viver os jubileus eclesiais e franciscanos

soprando a *ruah* do comprometimento com a casa comum e com todos os seres criados. Um mundo para todos, mas um mundo de irmãos, onde é construída a “aliança eterna”, acompanhando gradativamente a troca dos corações endurecidos e egocêntricos “coração de pedra em coração de carne”(Ez36,24), em corações solidários, acolhedores, capazes de provocar uma conversão existencial onde o silêncio propicia a intimidade com o Criador e todos são irmãos. Um mundo onde existem pastores e ninguém “apascentando a si mesmo” (cf Ez 34,2). Seres humanos capazes de ir ao encontro das ovelhas perdidas, distantes e sufocadas pelo negativo. (Ez 34,16).

Ezequiel propõe a partilha da terra (47,13). Hoje tem-se consciência que a terra é de todos. Não há donos e nem divisão de território, mas sim um planeta que precisa ser cuidado e amado por todos. A terra

mãe é a casa de todos e mãe que cuida e alimenta. Se é mãe não se partilha a mãe. Ela é de todos, então se compartilha espaços para que todos possam retirar da Mãe Terra o alimento necessário para a vida. Fica o convite do profeta para partilhar os saberes, as capacidades, a palavra, o serviço e partilhar a si mesmo, com seu saber, para que todos sejam um nesta eterna aliança de amor.

E por fim o profeta dá o hálito da vida para os ossos ressequidos (Ez. 37). Escuta Deus que lhe pede para profetizar aos ossos e dar-lhes vida. Os ossos representam o povo de Israel. Hoje precisamos profetizar aos que concentram bens e poderes tirando a vida das pessoas. Estes estão ressequidos e mortos, não veem com esperança a história e nem são adeptos de uma construção em rede. Como Ezequiel, é possível apontar para uma humanidade saudável, humana e espiritual, onde não há hierarquia de poderes e nem concentração da economia. Somos seres de paz e convidados a anunciar a paz.

3. Artesã do cuidado

A congregação ao ser fundada foi convidada a ser artesã do cuidado, da acolhida, da alegria e da vivência da caridade, como pessoa simples, acessível e menor. Nesses 96 anos de fundação, na itinerância missionária, a contemplação ajudou a derramar o amor entre todos, para que como Betânia “entabulassem” o diálogo com o Senhor na unção dos pés de quem sofre, é oprimido, abusado, desprezado, sem vida. No anúncio do que “vimos e ouvimos”, sobre o Reino de Deus presente na humanidade, seja mostrado o amor que impregna a esperança nos corações. Quase um centenário de caminho cuidando de quem cuida, amando sem limites e anunciando, pelo modo de ser, que o amor pode ser amado em todos os momentos. O caminho jubilar da congregação é feito no artesanato do cuidado e da acolhida, para que as marcas do comprometimento com o humano os leve a Deus e Deus para a humanidade. Como congregação brasileira e gaúcha, que se expande para outros continentes, é preciso dizer como o profeta Ezequiel, troquemos o coração de pedra por coração de carne que toca a ferida e liberta o oprimido.



Família Leiga Franciscana Aparecida – FLFA “O amor é tudo” (Madre Clara).

Geni Terezinha Weber



Depoimento

Em um momento especial, no batizado da minha neta, em 2023, na Capela da Casa Mãe, a Irmã Iriete Lorenzzetti, Ministra Geral, e a Irmã Edi Nicolao, em uma conversa informal, me propuseram a ideia de formar um grupo de leigos para aprofundar o Carisma Franciscano-Aparecida. Pensei: “O desafio é grande, mas é preciso dizer SIM e abraçar com vigor e entusiasmo, tamanha a Missão”.

Assim, logo marcamos o primeiro encontro com as Irmãs para entender melhor sobre a ideia e definir por onde e como iniciar. A cada momento do encontro fui acreditando que era isso que Madre Clara queria e, assim também, foi crescendo a responsabilidade. Iniciamos, enfim, essa linda história.

Nosso primeiro encontro aconteceu no dia 11 de agosto de 2023, dia de Santa Clara, no Oratório de Madre Clara. Aquele ambiente de oração fala por si só. Além da Irmã Iriete e Irmã Edi, participaram e continuam na FLFA, Ubiratan Tauber da Luz, Sandra Nunes, Luciane Zaneti, Fabrisa Perusso Andara, Maria Eugenia Griep, Ida Beatriz Steques, Marilaine Brizola e eu, Geni Terezinha Weber.

Desde então, os encontros da FLFA acontecem uma vez ao mês, às sextas feiras, das 16h30min às 18 horas.

Neste ano, estamos estudando e refletindo do Livro “**Irmã Clara Maria, uma experiência de vida franciscana**”, *O EDIFÍCIO DA NOSSA SANTIFICAÇÃO*.

Mas as ações, às quais a FLFA se dedicaria neste ano, não se resumiriam apenas ao estudo: com as enchentes de maio/2024, no Rio Grande do Sul, estas ações se ampliaram ainda mais.

Com a necessidade de oferecer abrigo, a Casa Mãe acolheu às famílias de crianças atípicas que necessitavam de uma atenção diferenciada, e, em um determinado momento, a FLFA foi convidada a coordenar a recepção do abrigo. Imediatamente organizamos equipes de trabalho, que assumiram com dedicação, abnegação, respeito e amor o desafio que recebemos. Durante esse período, realizamos também uma campanha de doação de materiais escolares para os alunos do Colégio Marista São Pedro, que residiam nas Ilhas de Porto Alegre e haviam perdido tudo. O Colégio também havia sido inundado com a enchente.

Recentemente, em contato com a Irmã Joana Aparecida, de Rio Negro/MS, e a seu pedido, gravamos um vídeo com um depoimento sobre a FLFA do RS. Este vídeo foi apresentado aos Irmãos daquela Comunidade, que também se dedicam ao Carisma Franciscano-Aparecida. Em retribuição, Maria Luiza, membro do grupo MS, enviou um vídeo sobre sua atuação como leigos e como são os encontros do grupo.



Atualmente estamos com vinte e dois participantes. São eles: Ana Maria Pessoa de Brum, Ariana dos Santos Cardoso, Dionéia Pantoja, Eloísa da Silva Bortoloti, Fabiane Köhler, Ivana Depaoli, Jaira de Fátima dos Santos Soares, Jairo Gandin, Josiane

Marta da Conceição, Luciana Ribeiro do Carmo, Lúcio Flávio Nery, Maria de Fátima Delai, além dos participantes já citados anteriormente.

Foi uma alegria imensa a cada convite que formulávamos, receber o SIM de cada um, pois certamente, veio do coração e do amor e respeito à Vida e Obra de Madre Clara e ao Carisma Franciscano.

A Sandra Nunes foi escolhida e está atuando como secretária da FLFA. A Maria de Fátima Delai é a nossa bibliotecária. O acervo é pequeno, mas vai crescer. Estamos aceitando doações de livros sobre o Carisma Franciscano e Santos que contribuíram com o Carisma. A biblioteca está sendo organizada e permanecerá na Casa Mãe. "Pouco ou nada fizemos", mas temos certeza que as raízes desta Família estão alicerçadas no amor à vida, na fé, na alegria e na esperança.

Agradecemos a DEUS e à CONGREGAÇÃO FRANCISCANA APARECIDA, através da Irmã Iriete Lorenzzetti e Irmã Edi Nicolao, a oportunidade que nos deram de prosseguirmos nossa caminhada de Paz e Bem. Gratidão a todas as Irmãs da Congregação pela confiança e gratidão e aos integrantes da FLFA pelo seu SIM. Continuemos firmes na Fé. Que Deus abençoe a todo!.

"Tudo seja para a maior glória De Deus".



Equipe de Coordenação dos Profissionais Leigos:

Vida e missão

Fabriza Perusso Andara



“Na união, todas as vantagens.” Nossa Madre fundadora, Clara Maria, dizia às suas coirmãs e, hoje, a nós. Nesse ano, de 2024, assim como na Pandemia, expressamos em atitudes essa importante lição de solidariedade. A Equipe de Coordenação dos Profissionais Leigos da nossa Congregação, com corações ardentes e pés sempre a caminho, rumo ao Centenário, também viveu, intensamente, o Carisma Franciscano Aparecida em, sua jornada, nos diferentes espaços de missão e evangelização. As diversas expressões do amor, pela vivência da caridade, transbordaram, nesse momento de adversidades, que nosso povo gaúcho enfrentou. Dessa forma, iniciamos o ano, promovendo, com alegria e compromisso, as formações com os profissionais novos, tanto no Hospital de Caridade Sant’Ana, em Bom Retiro do Sul, quanto em um encontro único, das Unidades Educativas, Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, Colégios Rainha do Brasil e Nossa Senhora do Brasil, nas dependências do Colégio Rainha do Brasil. Momento este em que nossas queridas Irmãs foram entrevistadas e puderam compartilhar também da sua vida e ardor missionário conosco, leigos apaixonados pela CIFA e sua obra. “Frei Pacífico recomenda à Madre Clara: Madre, faça como São João, não se canse de falar sobre a caridade.”*

Após um início de ano feliz, com muito amor e vida, nosso Esta-

do foi assolado por uma calamidade jamais antes vivida. A natureza gritou por socorro. E todos fomos afetados pelas enchentes. Não só o anúncio da Palavra foi feito, mas, principalmente, vivemos o testemunho evangélico, a renovação do nosso interior e da nossa fé. O Serviço e a doação ao próximo foram constantes em nossas rotinas, enquanto tudo a nossa volta se movimentada de um jeito muito diferente. Nossos espaços de missão e evangelização abriram suas portas e seus corações para abrigar pessoas com as mais diversas necessidades. Nosso calendário de atividades previstas e já organizadas sofreu alterações, pois com as novas demandas, precisamos, com respeito e escuta, administrar o mais urgente. As reuniões foram mantidas, bem como nosso estudo a partir da Exortação Apostólica do Papa Francisco “Laudate Deum” - A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática – 2023.



“**A bondade vence tudo.**” nos lembra Madre Clara. E, juntos, a união, a bondade, a caridade, o ardor missionário, a evangelização pelo anúncio e testemunho da Palavra e a vontade de servir a Deus, estamos, com resiliência, dando os passos necessários, para a superação dessa triste situação que ainda nos afeta. Alegres estivemos e permaneceremos no meio de nossos irmãos e irmãs, pois todos o somos. Sigamos na pedagogia do encontro e da bondade, fortalecendo nossa convivência fraterna, na sinergia e entreajuda, entre leigos e Irmãs. Gratidão pela oportunidade de viver e servir a Deus no e para o Carisma Franciscano Aparecida. Nosso abraço fraterno.

*Documento da Missão – CIFA - 23º Capítulo Geral – Porto Alegre – outubro de 2009 (pg.63)



Experiência das Irmãs Noviças



Queridas Irmãs e Formandas, Paz e Bem.

Nós, Irmãs, Ana Gabriela, Faustina Guilhermina e Karen Fernanda, partilhamos com vocês as nossas experiências do segundo semestre de 2024, no Noviciado. Temos como lema: **Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que vos escolhi.** (Jo 15,16). Estamos no primeiro ano do Noviciado, onde nos colocamos para aprender a fazer a vontade de Deus, através da escuta interior.

Durante este semestre tivemos experiências, como por exemplo os retiros, primeiramente foi o retiro Franciscanos online com o Frei Vitorio Mazuco, OFM, com o tema: Os estigmas de São Francisco de Assis. Também, o retiro de 7 dias na Casa Mãe, em Porto Alegre, assessorado pela Irma Elisangela Machado, pertencente a Congregação Irmãs Franciscanas Bernadinas, que rezou conosco: **Betânia: Casa da Amizade e da Fraternidade.** Foi um tempo de parar e de refletir sobre nosso próprio Carisma, o nosso modo de ser, o nosso modo de estar com Deus, um tempo bem oportuno para olharmos dentro de nós mesmas. Também tivemos a graça de participar nas celebrações eucarísticas e penitenciais, tudo isso foi enriquecendo em nossa vida espiritual. Os momentos orantes que foram sendo colocados nos convidaram a sermos Martas- Marias. Martas pelas atividades e Marias pela oração.

Continuamos participando dos encontros de Novinter Inter congregacional, com vários temas refletidos e assessores diferentes.

Colaboramos nas comunidades na parte liturgia e animações. Nos sentimos interpeladas a seguir em frente, aprendendo cada dia e buscando fazer a vontade de Deus.

Agradecemos imensamente a Deus, às irmãs e à Congregação, pelas oportunidades que temos. A nossa eterna gratidão.

E vocês que está lendo essa Presença, lhe convidamos a fazer parte desta experiência de Deus que chama.

“Alegria é o perfume do amor” (Madre Clara).



Fui seduzida por Deus Caminhada para os Votos Perpétuos

Ir. Maria Mar



Eu vi uma Irmã falando sobre seguimento a Jesus Cristo. Ela falava de uma maneira alegre, leve, entusiasmada e apaixonada pelo que fazia. Não foi só o conteúdo que me encantou. Foi o jeito como falava. Então eu disse para mim: é isso que eu quero ser. Surgiu em mim um desejo alegre e ardente em ser Irmã Religiosa. Uma possibilidade de viver o meu sonho: seguir Jesus Cristo. Isso foi no ano de 2003, nas Santas Missões Populares, que aconteceu na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Novo Aripuanã /AM, de onde sou natural.

Decidi entrar em contato com as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida e fazer um processo de acompanhamento para ser Irmã. Em 2005 entrei na Congregação para fazer uma experiência, ou seja, morar com elas, conviver, rezar com elas, ir em missão... fazer parte do dia a dia, para que, assim, eu pudesse ir me identificando com essa forma de vida.

De lá até hoje, uma longa caminhada foi e está sendo feita. Fiz os processos formativos de Juventude, Postulado e Noviciado, onde em cada etapa fui convidada a viver experiências de missão, de convivência fraterna, de intensa oração, de partilha de vida, de sentido de pertença, de doação e de entrega a este projeto de vida, mas, principalmente, de identificação ao seguimento a Jesus Cristo, nessa forma de vida.



É uma caminhada que contém belezas, desafios, alegrias, tristezas, dores, descobertas, aprendizado, superação, encantos, desencantos, erros, acertos, mas o importante é *não perder de vista o ponto de partida*, como ensina Santa Clara de Assis, e ser perseverante na caminhada, aproveitando cada passo para crescer na fé, no amor, na doação e no despojamento de tudo que me impede de estar com o Senhor. Ao emitir os votos temporários de pobreza, obediência e castidade, fui enviada em missão no Mato Grosso. Contente, parti para minha primeira vivência como missionária. Lá vivi a alegria de estar com pessoas simples, aprendi a ser liderança, aprendi a escutar, aprendi a ESTAR com o povo e fazer uma caminhada de fé com eles.



Depois fui convidada a ir em missão para Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e de lá para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Vivi momentos de grande desafios e dúvidas, o que faz parte da vida. Saí da Congregação por um período; retornei à Congregação com a certeza do chamado de Deus e com a acolhida das irmãs que me deram mais uma chance de viver minha vocação.

Sempre, em todo o meu processo formativo, pude contar com pessoas que foram me ajudando a clarear o caminho, desde as formadoras, irmãs, amigos e amigas, o povo de Deus... Sou muito grata por tudo e a todos que foram me ajudando, sendo presença de Deus em minha vida.

Hoje vivo a alegria de estar me preparando para fazer os Votos Perpétuos. É uma emoção que não consigo explicar, mas sei dizer

que tenho muita gratidão. Gratidão à Congregação por todo empenho em meu processo formativo e por acreditar em mim, no meu potencial. Gratidão à Trindade Santa que nunca me abandonou, chamou-me, envia-me em missão e cuida de mim. Gratidão à minha família que está sempre ao meu lado, a qual me ama e apoia.

Deus tem seu modo de nos chamar e de nos seduzir para o seu Reino! E digo: Como é bom ser seduzida por Deus e permanecer no seu amor, sendo mensageira da paz e do bem e não se cansando de fazer o bem!

Paz e Bem!



Meu querido Francisco de Assis

Ir. Maria Tatiana Coelho

Meu querido Francisco, agora eu entendo o que você passou. A dor de ver seu ideal de vida se desvanecer diante de seus olhos, seguindo caminhos inesperados. Você sentia que, ao invés de ajudar, atrapalhava; que, ao invés de ser um apoio, se tornava um peso, que ao invés de unir, acabava separando, e que, ao invés de brilhar, apagava a luz dos outros.



Meu querido Francisco, você se sentia tão pequeno, tão frágil, cercado por aqueles que pareciam poderosos e perfeccionistas. As vezes, até acreditava ter falhado, sentindo-se imperfeito perto de pessoas que pareciam tão seguras de si, autoritárias e intelectuais. Agora, eu entendo o que é caminhar sozinho, buscando um ideal de perfeição, amizade e comunhão com Deus. Porque somente Ele é suficiente para nos manter no caminho.

Meu querido Francisco, agora eu entendo por que passava tantas horas e dias em oração, buscando forças para amar o projeto de Cristo com todo o seu coração. Seu coração ardente, apaixonado, desejava corresponder ao amor de Cristo, mas em certos momentos, você se sentia como se estivesse fracassando, vendo sua vida e seus sonhos perderem o brilho. Você se sentia oprimido e frustrado.

Meu querido Francisco, agora entendo que com as chagas de Cristo, você experimentou o amor mais puro. Mesmo no meio de tanto sofrimento e dificuldade, você se sentiu renovado e realizado. Não perdeu a esperança e, com esse amor, encontrou a proximidade de Cristo em sua vida.

Meu querido Francisco, hoje, eu vejo que tanto as alegrias quanto as tristezas fazem parte da nossa jornada, um processo essencial para viver plenamente e corresponder ao amor de Cristo. Entendo porque, quando se sentia sozinho, você buscava refúgio nas grutas, em oração, para sentir a presença de Deus. Era lá que você reafirmava sua missão, seu projeto de vida, e renovava seu amor. Era lá que você alimentava o desejo de evangelizar, de anunciar Jesus e Seu reino de amor a todos os cantos do mundo — um amor que preenchia o vazio de sua alma. Você queria sentir a mesma dor que Cristo sentiu na cruz. Queria viver o amor, a alegria e a missão de evangelizar, assim como Cristo viveu.

Meu querido Francisco, agora entendo que, para você, o Evangelho era tudo o que precisava para viver uma vida dedicada ao amor de Cristo e ao serviço dos irmãos.



1º Congresso da Infância e Adolescência Missionária
“Vamos IAM com Força do Espírito, convidar a todos e testemunhar o Cristo.” (Hino 1CNIA M).

Ir. Débora Monteiro
Ir. Rosiane Fernandes



Nos dias 27, 28 e 29 de setembro, em Aparecida/SP, ocorreu o 1º Congresso Nacional da Infância e Adolescência Missionária (1CNIAM), com o tema **“IAM: com a força do Espírito, testemunhas de Cristo”** e o lema **“Ide, convidai a todos para o banquete”**. Estiveram presente mais de 750 pessoas, dentre elas: Ir. Celia, Ir. Rosiane e Ir. Débora - Irmãs da Cifa.

O 1º dia foi marcado por muita alegria e entusiasmo. Iniciamos o Congresso com a missa de abertura na Basílica de Aparecida, após a missa com muita animação e cantando as músicas da IAM, fizemos a procissão luminosa em direção ao Centro de eventos, onde aconteceu a abertura oficial do Congresso. Ir. Vania, secretária Nacional da IAM, fez memória da história da IAM e de todos os Encontros Nacionais, destaque de suas falas: *Criança não é futuro, criança é presente e criança faz no hoje da Igreja. Vamos respeitar mais nossas crianças, oportunizando espaços onde elas sejam verdadeiras testemunhas de Jesus e acima de tudo, protagonistas na missão da Igreja hoje.*



No dia 28 o momento orante contou com representantes de todos os estados e também com terra e água de cada região, fazendo memória de tantas realidades. Durante a manhã tivemos alguns painéis.

1º painel: “Ide e convidai a todos para o banquete”, com Dom Luiz Fernando, destaque de suas falas: *Dois verbos expressam o núcleo da missão – ide e convidai. A missão é uma ida incansável, rumo a toda a humanidade para convidar ao encontro e comunhão com Deus. Devemos ser uma igreja que vai ao encontro daquele que mais precisa. Não vamos impor, mas convencer pelo testemunho. Os discípulos são chamados a continuar a mesma missão de Jesus;*

2º painel: “Pontifícia Obra Missionária (POM), aberta à universalidade’, destaque das falas do Pe. Antônio Niemiec: *O olhar de Cristo Jesus vai muito além das aparências e se formos olhar a vida dos fundadores das quatro obras missionárias vamos perceber a mesma realidade, o ver de cada um deles foi muito*

além daquilo que é visível de maneira muito superficial;

A Obra de Propagação da Fé, a Obra da Infância e Adolescência Missionária, a Obra de São Pedro Apóstolo e a Obra da União Missionária, foram fundadas em vista da evangelização no mundo inteiro. As Obras existem para promover o espírito missionário universal no povo de Deus.

3º painel: “Crianças e adolescentes sujeitos da missão”, destaques das falas da Ir. Patrícia: *Devemos deixar a criança ser sujeita e não impor nossas ideias. Jesus acolhe as crianças, devemos aprender de Jesus como agir.*

O painel temático contou com o protagonismo das crianças e adolescentes que destacaram iniciativas realizadas por elas, que transformam a sociedade e a realidade onde estão, vivendo assim o protagonismo como crianças e adolescentes.

A tarde do dia 28, fomos direcionadas às paróquias onde nos hospedamos, nestas aconteceram as oficinas temáticas:

1. Crianças (4 a 10 anos)

- Eixo norteador: Eu também quero ser protagonista na Missão!

2. Adolescentes (11 a 15 anos)

- Eixo norteador: Eu também quero ser protagonista na Missão!

3. Assessores (adultos a partir de 16 anos que já trabalham com a IAM)

- Eixo norteador: Por que não me deixa ser protagonista na Missão?

4. Famílias e públicos iniciantes na obra da IAM

- Eixo norteador: O “ser Igreja” das crianças e adolescentes.

As Oficinas foram realizadas por várias pessoas de diferentes estados, pessoas indicadas pelas coordenações estaduais da IAM, dentre elas estão as protagonistas da obra, as crianças e adolescentes. Ao término das oficinas, aconteceu a Celebração Eucarística nas paróquias e em seguida a noite cultural, com apresentações culturais provenientes dos lugares dos congressistas. Foi lindo de ver a participação do primeiro grupo de surdos da IAM neste primeiro congresso. Além da participação, houve a orientação de oficina por

uma assessora surda e uma criança que coordena seu grupo na Escola Especial para Surdos Pacífico, em Porto Alegre/RS.

No dia 29, às 8h da manhã, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, aconteceu a missa em ação de graças pela Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária em nosso Brasil, pelo 1º Congresso Nacional. A celebração foi linda e com a participação e o protagonismo das nossas crianças e adolescentes representado todo nosso Brasil. Em seguida, fizemos uma bonita caminhada soltando bolinhas de sabão, cantando, rezando até chegar ao Centro de Eventos Vitor Coelho, onde continuamos nosso Congresso. Foi significativo a alegria na expressão da gratidão, o ardor missionário e o sentido de pertença à nossa Obra.

A programação do Congresso deu-se continuidade com painel temático: **IAM: com a força do Espírito, testemunhas de Cristo**, com Ir. Regina da Costa Pedro, diretora das POM no Brasil. Ela abordou a importância da participação das crianças na missão da Igreja, a importância do papel dos assessores e assessoras, com menção a Vida Religiosa, Padres e Bispos. Ela nos lembrou que a presença do Espírito é que anima a vida e a missão da Igreja desde os primórdios e, ainda enfatizou: *“quem nos sustenta e anima e dinamiza a Obra da IAM e cada um de nós é a força do Espírito Santo. É o Espírito que renova e vivifica a vida e a missão da Igreja”*.

O primeiro congresso da IAM concluiu com a celebração de envio conduzida por Dom Maurício Jardim, que nos convidou a tornar o Banquete possível para todos, da Igreja local até os confins do mundo. Depois de refletir sobre as contribuições das Obras nesses 181 anos de existência e nos sensibilizar ainda mais sobre o anúncio profético no mundo contemporâneo, nos lembrou que as crianças e adolescentes são agentes da missão e não destinatários, elas não são futuro, mas sim o presente.

Agradecemos a presença de Ir. Antônia Vania, que se dedicou nesses quatro anos na Secretaria Nacional da Infância e Adolescência Missionária, todas idas e vindas aos Estados do Brasil na missão de animar grupos espalhados pelo país. Acolhemos nosso Novo Secretário, Padre Wagner Alves, que por quatro anos animará a obra em todo o Brasil.

Agradecemos a Deus por nos oportunizar a viver esses lindos dias

na casa da Mãe Aparecida, pois o congresso foi de troca de experiências, de reflexão, animação e compromisso. Fomos enviados e convidados a favorecer o protagonismo das crianças e adolescentes, deixando que elas sejam agentes da missão.

De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos!



Madre Clara Maria, fundadora de nossa Congregação

Ir. Nivia Siviero

Madre Clara Maria Azevedo e Sousa, Morena, Maria, Mãe, Mestra, Mensageira do Reino de Deus no Carisma que lhe foi confiado.

A **Morena**, cristã, que se tornou Irmã Clara. Imitando **Maria** na humildade, na fé, na escuta, na generosidade, serva do Senhor, acolheu de Deus a vida a vocação, a missão, o Dom do Carisma na e para a Igreja. Formou nova Família para anunciar a paz e o bem. Sua herança nos convida fazer história no convívio e serviço



evangélico ao povo, que nos é confiado, sem distinção de culturas e raças.

Com amor de **Mãe** a moveu em sua sensibilidade falar pelo olhar, em palavras e exemplos. Afeiçãoada a cada Irmã e pessoa que esteve ao seu lado era firme em seu propósito, cuidando da Família do Carisma e da Missão. Com certeza não sem limites, dificuldades. Coração de mãe sabia perdoar e em muitas ocasiões adivinhava as necessidades. Acolhedora, compreensiva, atenta em escutar, comprometida na Obra, sempre estimulou ao diálogo, às relações fraternas evangélicas e à mútua estima.



No exercício de **Mestra** na educação, como aluna e professora, na Escola Instituto de Educação de Porto Alegre, recebendo e transmitindo conhecimentos por seu jeito simples e acolhedor, com o olhar focado na comunicação dos valores cristãos, ministrando aulas e catequese. Mestra das Irmãs da primeira *hora* e de todas as que conviveram, acolheram e continuam acolhendo a herança do Carisma, espiritualidade ao longo da história como legado precioso no serviço ao Reino, onde somos chamadas marcar presença e serviço.

Como **Mensageira** do Reino de Deus internalizou a espiritualidade franciscana, com sensibilidade social e cultural acolheu o novo Carisma para a Igreja. Generosa desde o cuidado de sua mãe e irmãos na família de origem, sensível às necessidades de seu tempo, tornou-se líder e iniciou a Congregação, junto com outras companheiras, com olhar de ternura e serviço aos pobres. Muito humana atenta ao Espírito do Senhor, ao grupo e as orientações da Igreja, se alimentava do Evangelho, para uma vida de ação e contemplação. Sabemos não sem sofrimentos, no início porque faltava um pouco de tudo, depois vieram mudanças do Concílio Vaticano II, sem mudanças em alguns corações membros. Crise. Então houve muitas desistências. Com certeza renovou sua fé em Deus, confiando que a plantinha haveria de crescer. Com os ventos fortes de renovação do Concílio ela viu a plantinha sacudida, também a viu lançando raízes no essencial que era “voltar às origens”. Acompanhou, certamente, com alegria e

dor, a renovação da Igreja e das coirmãs. Mulher de oração, determinada em seu Projeto, soube silenciar, acolher ajuda e demonstrou-se aberta à renovação, desejando o crescimento da Congregação “numa inserção sempre renovada”.



Acredito que foi a sólida espiritualidade e confiança no Divino Hóspede e a Mãe Aparecida que sustentou Madre Clara, junto com suas coirmãs a buscarem os recursos materiais necessários no sustento da Obra, no âmbito civil das Cruzteiras de São Francisco. Recebendo também assistência, apoio de corações generosos, os benfeitores, obteve a força para fazer frente aos desafios da realidade social em constantes transformações, na luta de conseguir os meios para atender as pessoas confiadas aos cuidados na Instituição.

O Projeto foi assumido por nós Irmãs, também com presença de assessorias sábias, a plantinha foi se firmando e dando bons frutos. No andar da caminhada explicitamos em documentos próprios nossa Forma de Vida: constituições espiritualidade missão e formação. Próximas ao centenário da Congregação ecoam em nós as bonitas recomendações da Fundadora: sermos testemunhas do Reino nos diferentes espaços onde atuamos, fazendo “passar para a massa do sangue”, as lições refletidas, escritas, rezadas na dinâmica de “começar cada dia vida nova”, com esperança, generosidade e muita gratidão.



Caminhada Formativa Construída em 2024

*Ir. Nita Francisco Gomes
pela Equipe de Formação*

“*O que vimos e ouvimos nós anunciamos*”. Motivadas por este lema quadrienal, nós equipe de formação, escutando o Divino Hóspede, e as realidades das coirmãs, das formandas e do povo de Deus que nos fez ler os sinais, e a partir da proposta congregacional organizamos um processo com atividades formativas para o cultivo, o crescimento pessoal e comunitário da formação inicial a permanente.



Esta intuição fica muito mais clara em nosso documento de formação quando nos descreve: A formação permanente se expressa na fidelidade ao seguimento de Jesus Cristo aperfeiçoando cada vez mais o modo discipular de segui-Lo, na disposição de começar sempre de novo. E a Vida Religiosa Consagrada, por sua dinâmica, traz em si mesma, um processo de crescimento, cuja vitalidade provém da ação do Espírito, acolhida e assumida com empenho individual e fraterno, tornando-se fecunda como sinal e testemunho do Reino (Cf. DF, N° 133 e 135).

É nesta dinâmica de um constante formar-se que a cada quatro anos, como Congregação, elegemos algumas prioridades, objetivos e metas para todos os âmbitos da nossa estrutura organizacional, para me-

lhor vivermos com dinamicidade e objetividade, buscando o aprimoramento em todas as dimensões da nossa vida.

Como equipe de formação assim como as demais equipes de assessoria, abraçamos com o Governo Geral o processo formativo da Congregação, da animação vocacional à formação permanente especificamente na elaboração e organização dos conteúdos para os estudos de aprofundamento, os retiros mensais das fraternidades, retiros anuais, encontros específicos para as Conselheiras e Ministras locais e encontros formativos na modalidade online e/ou híbrida.



Ano passado tivemos como subsídio principal para o cultivo, o livro: *“Outra comunidade é possível sob a liderança do Espírito”*, do autor José Cristo Rey Paredes que nos convidou a olhar para as mudanças necessárias: pessoal, comunitária e Congregacional. Por vivermos na sociedade da mudança e da constante reorganização, portanto, como Vida Religiosa Consagrada, não estamos isentas de tal mudança e a mudança proposta pelo autor, não é apenas uma reorganização, onde negociamos as convivências, mas sim, aquela onde o Espírito lidera, onde tem espaço para agir e fazer nascer o novo. E essa dinâmica envolve dois movimentos: por um lado, o Espírito como o grande protagonista da comunidade e por outro lado, os membros como colaboradores e colaboradoras dessa liderança do Espírito, onde cada qual conforme seu próprio dom e ministério fazem acontecer as mudanças necessárias.

E assim, junto com a riqueza e a pertinência do conteúdo, foi a linda dinâmica que norteou o estudo: cada fraternidade após estudar o capítulo que lhe cabia, convidou uma fraternidade a sua escolha para

partilhar de forma criativa a síntese da reflexão e vivência ou ainda convidar para estudarem juntas. Foi uma experiência muito bonita e sororal de intercâmbio, de articulação, de aproximação que já nos aproximou da proposta de mudanças e dinamismo que o próprio livro propôs.

Dando sequência nesse olhar para Vida Religiosa Consagrada e seus apelos na contemporaneidade, neste ano propomos o livro: *“Viver em Comunidade para a Missão: Um chamado à Vida Religiosa Consagrada”*, de José Lisboa Moreira de Oliveira. Que vem recordar a teologia ou a essência da vida Comunitária que desde os primórdios do cristianismo é compreendida não como um fim em si mesmo, pois o seguimento de Jesus, o estarmos juntas só tem sentido quando converge para a missão (Mc 3,13-19).

Portanto, a vida fraterna em comunidade cultivada na vida Religiosa Consagrada também só tem sentido quando vivida em razão da missão recebida do Espírito “em virtude de todos” (1Cor 12,7). E para isso, requer uma revisão autêntica nas nossas práticas ou na qualidade de vida fraterna que vivemos e se ela nos leva à missão com fé, entusiasmo, generosidade e caridade ou ao ensimesmamento tornando-nos assim uma ameaça para a mesma.

Fortalecidas por esta caminhada feita até agora, como **“Peregrinas da Esperança”** queremos continuar construindo um caminho de luz e de unidade Congregacional rumo ao 27º Capítulo Geral vislumbrando o horizonte rumo ao Centenário da Cifa, com entusiasmo e ousadia profética pelo testemunho da consagração vivida com amor e alegria.



ALÉM FRONTEIRA

Missão San Matias/Bolívia

Ir. Aline Silva dos Santos



Depois de 29 anos em missão na paróquia San Francisco, em San Ignacio de Velasco – Bolívia, tivemos que assumir um novo desafio. A falta de sacerdotes disponíveis para servir em todas as paróquias é uma realidade em muitas partes do mundo. Perante esta escassez, os Bispos devem procurar soluções

alternativas para garantir que as comunidades católicas recebam **cuidado pastoral**.

Por esta razão, o Bispo, “confiou a cúria pastoral da Paróquia San Matias Apóstolo a nós (Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida), dessa forma a Igreja procura garantir a continuidade do ministério pastoral em todas as suas comunidades e confiar a administração paroquial a uma congregação religiosa pode ser uma solução prática para manter ativa a vida da paróquia na ausência de um padre residente. (Conforme Decreto Episcopal DSIV-DE 001/2024).

Este contexto reforça o processo que a Igreja vive e enquadra-se nas experiências de sinodalidade, **continuando e promovendo novas iniciativas para crescer como Igreja sinodal em missão, recolhendo e transmitindo testemunhos e boas práticas** onde a Igreja reconhece a diversidade de carismas e ministérios dentro do seu corpo, onde as congregações religiosas proporcionam riquezas espirituais e carismáticas únicas que podem revitalizar a vida paroquial e com a presença de uma comunidade religiosa administrando uma paróquia, podem oferecer um testemunho poderoso de vida consagrada e compromisso com o Evangelho, inspirando a comunidade paroquial a um maior compromisso e participação na vida da Igreja.

Ao mesmo tempo, promove-se a **corresponsabilidade** trabalhando em estreita colaboração com os leigos na administração da paróquia, pois promove-se um modelo de corresponsabilidade na missão da

Igreja, reconhecendo e valorizando os dons e talentos de todos os batizados.



Estrutura Canônica

O Código de Direito Canônico CIC 517 § 2, permite a administração de paróquias, incluindo a possibilidade de as confiar a pessoas ou grupos não sacerdotais, desde que seja assegurada a prestação dos sacramentos, que requerem sacerdote; para isso, contamos com a presença de um sacerdote da Diocese de Cáceres (Brasil), uma vez por mês para colaborar com as Missas, Sacramentos e outras atividades, sem responsabilidade administrativa.

Este quadro jurídico oferece aos Bispos a possibilidade de procurar soluções criativas para **situações pastorais desafiantes**, onde a colaboração entre religiosos e leigos na administração paroquial pode promover novas estratégias e novas abordagens na evangelização e na missão paroquial, respondendo melhor às necessidades – desafios contemporâneos, mas ao mesmo tempo, esta decisão de confiar a administração paroquial a uma congregação religiosa deve ser sempre tomada com discernimento e oração, procurando o que melhor serve as **necessidades pastorais** da comunidade paroquial e o bem maior da Igreja.

A emissão do Decreto episcopal pelo Bispo desta jurisdição eclesial ocorreu no terceiro domingo da Quaresma, no dia 3 de março de 2024, desde este dia passamos a residir nas dependências da casa paroquial de San Matias, adaptando os espaços para transformá-la em nossa nova Betânia, e aos poucos fomos conhecendo o todo da paróquia, o povo, os grupos pastorais, as 25 comunida-

des, buscando reavivar a fé do povo na Igreja local, sendo presença de reconciliação, comunhão e esperança, testemunhando o evangelho com nossa forma de vida simples e acessível, participando de seus cultos, ritos, rezas e festas.



Minha caminhada missionária

Ir. Maria Tatiana Coelho



É com alegria que compartilho um pouco da minha caminhada missionária em San Matias, Bolívia. Chegamos em San Matias no final de fevereiro deste ano e já são 8 meses de presença neste local. Nesse tempo, vivi muitas experiências: alegrias, aprendizados, desafios e superações, imergindo em uma nova cultura e língua.

Como congregação assumimos a missão de animar e cuidar da vida pastoral e administrativa desta paróquia, que abrange 25 comunidades. A maioria delas já tive a graça de conhecer e celebrar com o povo.

Para mim, a missão é uma força que me impulsiona a cada dia a ser uma pessoa melhor, testemunhando o amor misericordioso de Deus. Tenho a oportunidade de celebrar a Palavra de Deus nas comunidades, conduzir formações e retiros com jovens e crianças, acompanhando seus pais. Participo de grupos como a Infância Missionária, Adolescentes, Catequese, e contribuo nas celebrações de batismo, exéquias e diversas festividades.

Estar em missão, para mim, é viver o mandato de Jesus de ir pelo mundo e anunciar o Evangelho. A Bolívia é o segundo país onde faço missão fora do meu país. É sempre gratificante estar em missão, um tempo de renovação e busca de viver minha vocação com a humanidade, assim como Jesus demonstrou em suas caminhadas: acolhedor, integrado, reflexivo, curador e, acima de tudo, espalhando esperança e amor a todos que se deixam tocar.



Na celebração, busco ser uma pequena faísca de esperança e amor na vida das irmãs e irmãos que encontro no caminho. Para mim, estar em missão é entrar em contato com o sagrado em cada pessoa, descobrindo o sentido da verdadeira felicidade, que brota de um sorriso de uma criança, de um abraço caloroso. Vivo com simplicidade, alegria e doação.



Sou grato a Deus por cada momento vivido, por cada pessoa que encontro diariamente e por cada palavra de esperança e acolhida que recebo e ofereço. Estar em missão é descobrir a essência do amor em sua cor, cultura e língua, na presença de Deus. Missão é ser uma presença viva, dando testemunho do Espírito de Deus.



Cáritas ao lado dos mais pobres

Ir. Roselin Veja Velasquez



“Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram”. (Mt. 25, 35-40) A pastoral de Cáritas vem fazendo um trabalho de viver e seguir e viver o Evangelho, em especial com o cuidado para com os mais pobres e sofridos. Onde percebemos o rosto sofrido de Deus: nos que tem fome, sede, os que estão nus, presos, enfermos e esquecidos. Como Cáritas buscamos atender e estar atentos para ajudar nas diversas realidades que vem ao nosso encontro e naquilo que cada pessoa ou grupo precisa.



A região de San Mathias foi a mais afetada pelos incêndios. Era triste ver o deserto que fica depois do fogo acabar com tudo, tanto árvores, animais, casas e comunidades que foram afetados. Perderam tudo

o que tinham. Com e como pastoral de Cáritas não medimos esforços para pedir ajuda, fazer atividades e campanhas para contribuir com todos que mais necessitavam. Levamos alimentos, água, roupas, colchões, cobertas, utensílios de cozinha e outros. Foram feitas cestas básicas e os integrantes da Cáritas foram entregar à todas as comunidades desde a mais perto até a mais longe, para não deixar de atender no que for possível e conforme a necessidade das famílias. Não só foi levado coisas materiais mas também a Palavra de

Deus, uma palavra de fé, de solidariedade, e de esperança na reconstrução da vida. Em cada comunidade visitada realizávamos a celebração da Palavra com Eucaristia. Assim, por meio da Palavra buscamos dar força e esperança no meio de tanto sofrimento e dor.



Mas, ao ver em seus olhares a alegria por eles se sentirem lembrados e ajudados, nos motivava a continuar fazendo o bem com amor e alegria. Cada rosto que encontrávamos vimos o rosto sofrido de Deus que clama e espera a nossa resposta na vivência do Evangelho, que passa por nosso coração e mãos em prol dos mais pobres e necessitados.



PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA

Projeto Pastoral ou Serviço da Escuta

Ir. Lourdes Montovani



O Espírito Santo como *Ruah* sopra e faz com que pessoas se abram a seu dinamismo e sejam engajadas no processo de gestar, acolher, e em sintonia com novas moções, faz desabrochar dons e carismas para colocar a serviço da vida, que clama por diferentes formas de cuidado (Cf. 1Cor 12, 4-11).

Por um período suficiente fui sondando a realidade da paróquia Santa Luzia, Bairro Santa Luzia, Campo Grande, MS, e fui sentindo e compartilhando com outras pessoas que sintonizavam na mesma busca de iniciarmos o Projeto de Pastoral da Escuta, na Paróquia. Na busca de traçar estratégias e concretizar algumas linhas de ação, que permitam estar à disposição de pessoas que desejam e necessitam de serem escutadas, acolhidas, não julgadas, em suas necessidades, mas amadas e se possível orar com e por elas, preservando o sigilo. Assim foi lentamente surgindo o Projeto Pastoral ou Serviço da Escuta.

Cientes de que pessoas há mais tempo, iluminadas e atentas a realidade, iniciaram um percurso de “Serviço da Escuta”, cujo livrinho é um instrumento iluminador para a caminhada iniciada em São Paulo, cujo autor e sacerdote, Deolino Pedro Baldissera, tive a bênção de conhecê-lo em seu zelo de bom formador na área da vida humana religiosa e sacerdotal

Há outros subsídios que auxiliam. Temos aprendido também com outras paróquias que na Arquidiocese já possuem uma certa caminhada, inclusive participamos de reuniões, partilhas, formações que nos ajudaram a dar o impulso inicial.

Gradualmente fomos agregando pessoas com perfis afins a esse serviço, que se identificam com o dom de escutar e abertas a percorrer

um caminho formativo que possibilite habilitar-se para cumprir de forma responsável e iluminada pelo Espírito a função de escutar. Também este serviço é um modo de caminhar e pôr em prática luzes que nos vem do tempo e caminho sinodal de nossa Igreja.



O pároco, Padre Vander, muito interessado e apoiando a Equipe, nos apresentou a comunidade paroquial, mas como toda obra que é de Deus demanda tempo, persistência, cultivo da espiritualidade-oração. Para que de fato seja obra do Espírito Santo, como “Alma da Igreja” e continuador da missão de Jesus, continuamos em processo de crescimento e amadurecimento. Sejam instrumentos do Espírito Santo. Amém!



50 anos de Protagonismo

50ª Assembleia do CIMI Regional Mato Grosso, em memória da 1.ª Assembleia Indígena.

Ir. Claudete Mantovani

Estivemos reunidos em terras sagradas, onde está plantado o Mártir João Bosco Burnier, em Diamantino/MT, nos dias 22 a 26 de julho de 2024, na memória dos 50 anos da “Primeira Assembleia de chefes Indígenas” em terras do Mato Grosso. Assembleia essa, que abriu caminho para a criação de um novo jeito de fazer o Movimento Indígena no Brasil. Um movimento que se fez pela resistência, resiliência e diálogo dos Povos Indígenas revolucionado o país, levando à convicção de “nunca mais sem os Povos Indígenas”, que garantiu a Constituição Federal de 1988, nos artigos 231 e 232 e luta para sua implementação.

Reunimo-nos sem a presença de vários Povos que desejavam estar presentes, como é o caso dos Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul, Ava Guarani e Kaingang no Sul que estão sofrendo violência sistemática, com permanentes ataques por parte do poder Executivo e Judiciário brasileiro, contrários às retomadas de seus territórios tradicionais e sagrados.

A partir dessa primeira Assembleia, foram acontecendo outras em todo o país e que muito ajudou, porém hoje percebemos o quanto estamos sofrendo e vendo nossos direitos irem embora. Precisamos acordar, lutar e ir à luta, jamais vamos desistir. Estiveram presentes muitas articulações de Povos Indígenas, Caciques, como Missionários do CIMI de todo o país. Dias intensos pelo calor, sequeidão, mas fortalecidos pela presença dos “Encantados” que iluminam os caminhos que juntos precisamos percorrer. Estiveram presentes dois Arcebispos, de Bispos, Sacerdotes e Religiosas que estão à frente de Congregações sendo ao todo 120 pessoas.

O estar presente numa Assembleia do CIMI é desafiador, é compromisso com uma causa. É entrar na vida destes Povos sofridos, massacrados pelo poder opressor. Momentos de dor, ao perceber que os indígenas são tratado como alguém sem história, sem nome sem vez e sem voz...Eu sempre me pergunto como o Salmista: “Será que Deus se esqueceu de nós? Como te cantarei Senhor, diante de tanta injustiça e opressão”?



Nada ou quase nada, dos direitos indígenas são respeitados, mesmo tendo dados passos, a educação e saúde indígena estão sendo esquecidas pelas autoridades responsáveis, precisamos avançar. O Con-

gresso Nacional constituído pela maioria dos votos, impedem de avançar nos direitos, nas demarcações de terra. Os fazendeiros, o agronegócio, as empresas garimpeiras e outros agressores estão muito bem articulados, com o Supremo Tribunal Federal, todos anti-indígenas. Com a aprovação do Marco Temporal, em 2023, se agrava e aprofunda a vulnerabilidade dos territórios já demarcados e homologados, e coloca entraves para os futuros.

O CIMI como resposta a esta realidade de violência reafirma sua posição profética e revolucionária contra o Sistema Capitalista que gera morte impedindo o cuidado dos Direitos a Natureza e o Bem-Viver dos Povos Originários. As terras Indígenas, assim como demais povos e comunidades tradicionais são essenciais para conter o desmatamento no Brasil e combater a emergência climática enfrentada por toda a humanidade. Essa responsabilidade não é só deles, porém percebe-se que onde tem seus territórios são preservados. Precisamos reconhecer e fazer valer o direito ancestral dos povos originários sob as terras em que vivem.

Agradeço a Congregação, bem como ao CIMI, por fazer parte dessa família comprometida pelas causas indígenas.

“Malditas sejam todas as cercas! Malditas todas as propriedades privadas que nos privam de viver e de amar! Malditas sejam todas as leis, amanhadas por umas poucas mãos, para ampararem cercas e bois e fazerem da terra escrava e escravos os homens!” (D. Pedro Casaldáliga)



Mulheres no CIMI

*Ir. Claudete Mantovani
Ir. Solange Lussi*

Entre os dias 16 e 19 de outubro, mais de 80 mulheres que integram o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), se reuniram no Centro de Formação Vicente Cañas, em Luziânia (GO), para realizar o I Encontro de Mulheres no CIMI – Conselho Indigenista Missionário.



Conduzido pelo tema **“Na escuta e na partilha, tecemos nossa mística e esperança, gestando relações e cuidado”**, o encontro buscou promover um espaço de escuta e confiança entre as mulheres, que durante os quatro dias do evento partilharam suas experiências, anseios e motivações para fortalecer a caminhada do CIMI junto aos povos indígenas.

Os diálogos e os debates tiveram como fio condutor o autocuidado, o acolhimento, a memória, o pertencimento e a projeção das mulheres no trabalho missionário. Para isso, foram organizadas místicas, rodas de conversas e grupos de trabalho, a fim de refletir sobre as especificidades e os desafios de “ser mulher no CIMI”.



Da Cifa, participaram Ir. Solange Lussi e Ir. Claudete Mantovani, que são missionárias do CIMI, nas regiões Mato grosso do Sul e Mato grosso, respectivamente.

(Fonte: CIMI Nacional).



PRESENÇA NAVEGANDO

Etapa do Postulado na Região Norte

Ir. Nita Francisco Gomes

É importante registrar que desde os primórdios da Congregação, a etapa do postulado sempre foi realizada em Porto Alegre e Canoas, no Rio Grande do Sul, berço fundacional. Diante das mudanças e do cenário da redução numérica no ingresso das jovens, principalmente na região Sul, a Equipe de Formação junto com o Governo Geral discutiu a possibilidade de ousarmos uma experiência diferente, realizando o Postulado nas regiões de onde vinham as jovens, pois no capítulo passado, havia sido aprovada a realização da etapa do Postulado na Guiné-Bissau, que agora a Região Centro Oeste ou Amazonas poderia acolher o grupo para formação.

Impulsionadas pelo espírito itinerante e missionário da Congregação, decidiu-se pela região do Amazonas, uma Igreja missionária, espaço propício para “formar na missão e para a missão”, como traçamos no nosso documento de formação: “Em seu amor preferencial pelos abandonados, e inserida no meio deles, a irmã testemunha o Evangelho através da comunhão fraterna, da vida contemplativa, da acessibilidade e acolhida no trato com as pessoas, seguindo o exemplo dos fundadores de atender às pessoas e às classes mais abandonadas que não têm lugar nem vez na sociedade” (cf DF nº 65).



Assim, aos dezessete dias de março de dois mil e vinte quatro, na Betânia Irmão Sol, em Manaus/AM, realizou-se a cerimônia de admissão ao Postulado de três Jovens. A celebração foi presidida pelo Arcebispo de Manaus, Cardeal Dom Leonardo Ulrich Steiner, com a presença das Irmãs.

A presença das postulantes enriqueceu a região, que sempre teve

juvenistas e esse ano ficaria sem formandas, caso o postulado fosse para o Sul, então, a vinda das postulantes para a Região é motivo de muita alegria e gratidão e está sendo um incentivo para as jovens vocacionadas que aspiram conhecer vida religiosa consagrada. É uma alegria nos encontros vocacionais onde também o testemunho delas motiva e encoraja as jovens que estão no discernimento vocacional.

Experiências de atividades nas escolas foram muito marcantes e de alguma forma, nos tornou mais conhecidas pelas crianças, adolescentes, jovens e adultos que não são habitualmente do nosso convívio; criou uma relação bonita com o povo, uma sensação muito boa passar nas ruas e ser acolhida com sorriso, ou escutar: *“Oi tia! Você lembra de mim? Esteve na minha escola”*; *“O vosso trabalho é muito bonito”*. *“Quando vão voltar?”* *“Venham antes do final do ano, porque o ano que vem a gente vai mudar de escola”*. Não tem como não vibrar, não se encantar pela missão, não renovar as energias. Foi um dos espaços que as formandas aproveitaram, participaram com dedicação e muito carinho, superando seus medos com entusiasmo e motivação. Sempre solícitas colaborando na missão no Careiro da Várzea, fazendo companhia para as Irmãs ou até mesmo, acompanhando as Irmãs nas atividades missionárias e assessorias.

Ao mesmo tempo alguns desafios foram identificados: pelo estudo e as distâncias não é possível transitarem com frequência por Canumã, local onde temos outra missão e está a uma distância aproximada de 150 km de Manaus. Mas no período do recesso das aulas estiveram junto às Irmãs e foi ótimo, conviveram e conheceram mais a nossa missão naquela região.



Outro desafio foi a criatividade no acompanhamento e na inserção pastoral dentro da Área Missionária Nossa Senhora dos Navegantes, em Manaus, e na condução do processo formativo para que, se encantando com Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado/ressuscitado, possam aderir com alegria, generosidade e convicção, seu projeto de vida abundante para todos, através do Carisma congregacional.

Somos agradecidas por esta etapa nesta região, pela entreatura e corresponsabilidade no processo formativo.



Encontros Vocacionais

Ir. Rosiane Fernandes

“Igreja: um sinfonia vocacional, cada vocação uma voz. Ó Senhor da Messe pedimos, muitas e santas Vocações.” Refrão orante - Mês Vocacional 2024



Neste ano de 2024, nossa fraternidade da Betânia Irmão Sol, nós irmãs e formandas nos propomos a fazermos um itinerário vocacional com as jovens e adolescentes vocacionadas. Nesta caminhada

realizamos três encontros vocacionais e, tendo em vista o quarto encontro que está agendado para dia 15 de dezembro deste ano, será nosso último encontro do ano.

Os encontros realizados contaram com significativa participação de adolescentes e jovens das nossas redondezas, mas também vindo de outras Paróquias e Áreas Missionárias, tendo elas as idades diferenciadas e sendo um grupo bem dinâmico.

O primeiro encontro aconteceu no dia 21 de abril, data que a Igreja celebrou o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Contamos com a bonita presença de 15 jovens e adolescentes. Abordamos as seguintes temáticas: O sentido da vida. Quem sou eu? Quais os meus sonhos? Quem desejo ser? Qual a minha vocação? Para qual caminho Deus me Chama?



O segundo encontro aconteceu no dia 09 de junho com o tema: Qual a minha vocação? Para qual caminho Deus me chama? Encontro este onde refletimos sobre a vocação de Maria e Madre Clara, duas mulheres de coragem, força e fé que disseram sim ao projeto de Deus. No decorrer da dinâmica do encontro, tivemos roda de conversa e testemunhos vocacionais. As jovens destacaram em suas falas: a alegria, acolhida e toda a experiências vivenciadas durante o dia.

O terceiro encontro aconteceu no dia 15 de setembro, dia este que rezamos pedindo a intercessão a Madre Clara, pelas vocações Franciscanas Aparecida. Este terceiro encontro refletiu-se a temática: Vocação e Missão, e dessa vez com lema: Te conheci, te consagrei, não tenhas medo. (Cf Jr 1, 5-8). Conversamos sobre o sentido da vocação e missão. As jovens vocacionadas tiveram a oportunidade de conhecer nossos espaços de missão. A partilha foi muito rica, pois convidamos irmãs que trabalham nos diversos espaços de missão da Cifa. Elas contaram suas experiências de missão.

Nosso dia foi bem diverso e cheio de animação e criatividade, era bonito ver a curiosidade e atenção no escutar. As jovens aproveita-

ram para tirar dúvidas e curiosidade da vida das irmãs, elas também fizeram o encontro ainda mais rico com o protagonismo na gincana bíblica, usaram da criatividade para encenar textos bíblicos.

A experiência desses encontros é de suma importância e nos dá a conhecer as jovens e adolescentes, além de favorecer espaços para falar da vida, da vocação e do nosso Carisma... Para nossa fraternidade é sempre oportunidade de crescer, amadurecer, caminhar na unidade ao prepararmos, desde a temática, cardápio, brincadeiras e tudo o que demanda o cronograma dos encontros vocacionais. É convite também a renovar nosso Sim.

Que o Senhor da Messe, envie muitas vocações para servir a quem mais precisa.



Partilha da Missionária Leiga – Fraternidade Canumã

*Bianca Maria Gasparini
Médica e missionária leiga da
Diocese de Campo Grande/MS*

Olá queridos/as leitores/leitoras, venho aqui discorrer algumas linhas sobre os dias partilhados com as irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, no distrito do Canumã/Borba. Eu já vivi uma pequena experiência em novembro / 2022, nesta mesma localidade.



Nesta segunda incursão estive alocada na casa paroquial entre os dias 10/07 até dia 28/08 do ano de 2024, período este que foi destinado à execução do projeto: **Casa Comum - Água Viva para todos**. Em minha experiência anterior, despertou-me a necessidade de água potável para melhoria das condições sanitárias de algumas comunidades visitadas, as quais na época viviam uma situação bastante deficiente na perspectiva da dignidade humana.

Vivi nestes dias, durante a execução do projeto, momentos ímpares tanto na perspectiva missionária como na perspectiva da vivência em comunidade. Eu, como leiga missionária fui recebida com louvor pelas irmãs: Silvana e Elsa. Sempre muito atenciosas, dedicadas e receptivas para com a minha pessoa, respeitando minhas limitações e meus hábitos, sem qualquer interferência. Mulheres religiosas fortes, ao mesmo tempo delicadas, responsáveis e de muita fé, sempre com o propósito principal de levar a Palavra e o exemplo de Jesus à todas e todos.

Agradeço pela colhida e amizade que nos uniu e que deixará ensinamentos e saudades. Rezamos, partilhamos o Pão da Palavra e o alimento, rimos, visitamos famílias e passeamos por Canumã, como irmãos de fé. Que Deus continue iluminando e encorajando o caminho a ser seguido por elas em sua missão.



Celebração dos 25 anos de Vida e Missão no Careiro da Várzea/AM

*Ir. Andréia Müller
Ir. Teresinha Battisti*



No dia 04 de agosto de 2024, celebramos na Comunidade São Francisco de Assis, **os 25 anos de presença de nossa Congregação, no Careiro da Várzea/AM**. A missa foi presidida por Dom Tadeu Canavarros, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Manaus, o Pároco Padre Aparecido Donizetti Maciel e Padre Rodrigo Barcelos, com a presença de representantes das comunidades da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a participação de todas as Irmãs e Formandas presentes na Região do Amazonas, nossa Ministra Geral Ir. Iriete Lorenzetti e Ir. Salete Dal Mago.

Celebrando este jubileu de presença, convidamos três pessoas da Paróquia para escreverem para a nossa Revista sobre a chegada de nossa Congregação no Careiro da Várzea, atuação e experiências das Irmãs junto às famílias e Comunidades.

Chegada das Irmãs nas terras Careiro Varzeano

No dia 28 de fevereiro de 1999, há 25 anos, chegaram no município do Careiro da Várzea, comunidade São Francisco de Assis, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Antes da chegada das Irmãs, encontrava-se um grupo de missionários, entre eles, o Padre Caetano Caon, que realizavam as Santas Missões Populares. O Padre Caon, incentivou a coordenação da comunidade de que no município precisava de missionárias e que a casa das irmãs precisava ser construída na Gutierrez.

Sendo assim, a equipe de coordenação na época dirigiu-se até a Arquidiocese de Manaus para uma reunião com o Bispo Dom Luís Soares. A reunião foi bastante proveitosa e foi dada a autorização para que a residência das irmãs fosse neste local proposto.

Deu-se início a construção da casa, que foi construída com recursos da Comunidade São Francisco de Assis e outras comunidades, logo começaram os serviços pastorais das irmãs nas comunidades, as primeiras Irmãs que chegaram nas terras Careiro Varzeano foram: Idelsa Reginatti, Joana Ortiz e Maria Madalena de Souza.

Foi construída, logo em seguida outra casa e passou a ser chamada de Casa Pastoral e foi criado o Projeto Pastoral da Criança, depois de alguns anos criou-se o Projeto “Sonho Meu”, que até hoje funciona como creche.



Em nome da Comunidade quero agradecer a Deus e a todas as pessoas que envolveram-se para o envio das Irmãs para este lugar. Muito obrigada queridas irmãs, pela obra missionária, levando a luz do amor de Deus aos lugares mais distantes, tocando vidas e compartilhando a mensagem de Deus. Desejamos que a missão de cada uma de vocês seja nobre e que a experiência enriqueça os seus corações de amor, que Deus esteja sempre no coração de cada uma de vocês. Que o sim de vocês continue propagando a Palavra do Senhor Jesus, o fogo do Espírito Santo e o amor do Pai.

Maria Rute dos Santos Sales

Minha história de vida a partir da chegada das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida na Comunidade São Francisco de Assis, Careiro da Várzea.



Minha história começa no ano de 1999, exatamente o ano que as Irmãs fixaram sua residência na comunidade São Francisco de Assis - km13, onde eu estava juntamente com a coordenação para fazer a acolhida das Irmãs: Maria Madalena, Idelsa Reginatti e Joana Ortiz. Eu tinha apenas 15 anos de idade, as Irmãs Franciscanas me ensinaram a amar ainda mais a minha igreja, conhecer o verdadeiro sentido de viver em comunidade, principalmente, conhecer Jesus na Eucaristia. As Irmãs, Idelsa e Joana foram minhas catequistas, serei eternamente grata pelos seus ensinamentos.

No ano 2000 engravidei, foi algo que aconteceu que eu não sabia o que fazer, como contar para meu pai. Minha mãe já sabia, mas o medo era da reação do meu pai, foi quando procurei a Irmã Joana e falei a ela que estava grávida e estava com muito medo. Irmã Joana segurou em minhas mãos me aconselhou e disse que estaria ali para me apoiar, me orientou a ir para casa e conversar com meu pai, assim eu fiz, não foi nada fácil, mas no final deu certo. Segui minha vida normal, continuei estudando, mesmo estando grávida participava da catequese, das celebrações, missas, dos encontros na Pastoral da Criança, eu me senti acolhida. Irmã Maria Madalena tinha uma doçura em suas falas, Irmã Silvana Pauletti também contribuiu na minha vida em comunidade.

*Em janeiro de 2003, a Irmã Iriete Lorenzetti veio para nossa comunidade substituir a irmã Silvana Pauletti, o que eu não imaginava é que minha vida mudaria a partir dali, uma jovem com filho de 2 anos, cheia de sonhos, um certo dia fui até a casa pastoral, ali encontrei com a Ir. Iriete, onde estava arrumando uns livros, junto dela estava Dona Lucimar, agente de pastoral, então comecei a folhear uns livros, e quando de repente me deparo com um livro interessante, cheio de projetos, e fui perguntado para a irmã como funcionava, ela ia me explicando, até que eu vi um projeto, chamado **PRO-***

JETO DE REFORÇO ESCOLAR, foi então que a irmã me explicou direitinho, fui para minha casa com uma inquietação no coração, foi aí que decidi ir até a casa das irmãs, bati em sua porta e fui atendida pela Ir. Iriete, disse a ela sobre aquele projeto, e que queria realizá-lo, mas como fazer? Então Ir. Iriete me explicou e pediu para eu conseguir 15 crianças, e assim o fiz. Fui em busca das crianças, consegui 20 crianças que estavam em idade escolar e necessitavam de auxílio em seus estudos, em menos de 15 dias o projeto foi aprovado. No dia 19 de maio de 2003 foi marcado a primeira reunião com os pais dos alunos do Projeto Reforço Escolar, onde era mantido pela Congregação. Nesse período eu estava cursando o segundo ano do Ensino Médio. Foi um trabalho de forma voluntária, recebia uma ajuda de custo no valor de 50 reais, valor esse que se multiplicava, pois trabalhava com amor. Houve um processo na escolha do nome do Projeto Reforço Escolar, a princípio o nome foi “Projeto Reforço Escolar” porque o objetivo era esse, mas em reunião foram sugeridos alguns nomes para mudança, foi então que tive a ideia do nome “Sonho Meu”, outra professora sugeriu Piracema e outra Evolução do Saber. Após votação o nome escolhido foi, **SONHO MEU**, da minha autoria, onde fiquei muito feliz.

Minha trajetória na creche Sonho Meu, encerrou-se em 2007, mas o sonho só estava começando, pois eu estava cursando minha graduação em Língua Portuguesa e Literatura, foi a partir daí que busquei novos conhecimentos, tornei-me professora de formação, graças aos incentivos das minhas irmãs queridas, que eu amo muito, hoje sou Ministra da Palavra, luto pela causa das Crianças e Adolescentes no Município de Careiro da Várzea. As Irmãs Franciscanas que passaram pela minha vida, deixando suas sementes, foram Ir. Marialda, Ir. Ana, Ir. Ires, Ir. Aline, Ir. Célia, Ir. Mariane, Ir. Maria do Carmo, Ir. Maristela, Ir. Carla, Ir. Josane, e Ir. Salete, Ir. Andreia e Ir. Tereziinha. Muito obrigada! Aprendi o verdadeiro sentido da minha vida com as Irmãs Franciscana de Aparecida, aprendi a lutar por dignidade, pela causa das crianças e adolescentes, participando de fóruns e reuniões, Irmã Iriete me apresentou a Cáritas Arquidiocesana de Manaus, conheci vários movimentos que a nossa Igreja apoiava. Finalizo com a frase de São Francisco de Assis, onde ele diz: “Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível”.

Daniele Fernandes Corrêa

Presença das Irmãs nas comunidades ribeirinhas

Falar das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, de sua presença e importância em nossa Paróquia Nosso Senhora do Perpétuo Socorro é um prazer e uma alegria imensa. Não consigo imaginar nossa Paróquia sem a presença das mesmas, pois seríamos como filhos órfãos do terno amor de mãe.

Nestes vinte e cinco anos no Careiro da Várzea, não me atrevo a citar nomes para não correr o risco de ser injusta esquecendo o nome de alguma. As irmãs tem nos dado uma contribuição valiosa na missão evangelizadora e social que não tem preço, mas de valor inestimável na presença humana, na solidariedade em nossos momentos difíceis, principalmente na seca e cheia dos rios, sempre preocupadas com os menos favorecidos, no apoio e na sustentação de nossos comunitários, especialmente os idosos, jovens e crianças.



Na catequese foram as irmãs a nos apontar o caminho da Iniciação a Vida Cristã - IVC, foram elas que sem medir esforços ajudaram na formação das primeiras catequistas enfrentando sol, chuvas, canoas pequenas, noites escuras e dias muitos quentes, que com sua alegria e carisma foram tirando da inércia o povo cristão, pois alguns só tinham o sacramento do batismo, e até hoje muito fortalecem as nossas catequese e catequistas.

Nas suas alegres celebrações ajudam nosso único Padre a levar a Palavra nas comunidades mais distantes. Tamanho valor das irmãs que até mesmo os sacramentos de Batismo e Matrimônio já foram

realizados por elas e com muita aceitação de nossas comunidades, que ainda hoje lembram com carinho. É com as irmãs que a juventude se anima e se compromete com o Reino de Deus, as crianças se encantam com a presença da IAM em nossa Paróquia trazida pelas irmãs, que só fortalece a fé do povo de Deus.

Assim como a mãe é de suma importância para os filhos, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida são para a nossa paróquia, sem elas, volto a repetir seríamos filhos órfãos de mãe, jardim sem a suave leveza do perfume das flores e a fofinha relva para descansar o nosso cansaço.

Gratidão imensa por vossa presença em nosso meio e que fiquem conosco por muito tempo. Carinho fraterno no coração de cada uma, de todos nós paroquianos que as amamos muito!!!

Maria Augusta Gomes da Silva



Um lugar onde Deus escolheu e preparou para mim

Ir. Lecia José da Silva



Sou grata a Deus pelo dom da minha vida e por todas as Graças que Ele me proporcionou até hoje, pela sua bondade amor e predileção por cada um de teus filhos/as. Deus me conduziu a um lugar em que Ele mesmo escolheu e preparou para mim. Há algum tempo, venho sentindo um apelo forte, para sair da minha zona de conforto e me lançar a lugares desconhecidos, onde Jesus está escondido, senti que o momento era agora e que eu não poderia deixar a Graça de Deus passar em vão.

Eu desejei um lugar simples, humilde e aconchegante para que eu pudesse verdadeiramente experimentar a mudança de lugar, e foi exatamente este lugar que Deus preparou e me conduziu.

Preparei o meu ano sabático, com três programações diferentes, e uma delas, foi a missão no Amazonas. Eu sabia o que eu queria, porém, não sabia exatamente onde seria, apenas confiei, e deixei ser guiada pelas mãos Divinas. Deus, na sua bondade, colocou Ir. Iriete em meu caminho e numa conversa bastante informal me revelou onde e com quem, então, fomos dialogando até que chegou o dia para que eu pudesse iniciar a missão mais esperada, eu estava ansiosa, porque sabia que Deus tinha preparado algo especial para mim.

Posso dizer, que foi uma experiência maravilhosa, não tenho palavras suficientes que possam expressar tamanha gratidão a Deus por tudo que experimentei e vivenciei. Encontrei Jesus escondido, nas águas silenciosas dos rios, no verde das florestas, no sorriso das crianças, nas aves em festa, no povo sofrido que luta pelo pão de cada dia, no sol a brilhar na imensidão do céu azul, na lua e nas estrelas que ilumina as noites escuras, na flor que se desabrocha e até mesmo no calor e no suor de cada dia...

Todas as tardes como era belo contemplar o sol que se escondia atrás das águas silenciosas, que tinha o seu curso natural e a sua missão a cumprir. A cada dia Deus se manifestava de maneira diferente e surpreendente, eu nunca me cansava de contemplá-Lo todas as tardes, me encantava e me surpreendia sempre com a Sua beleza singular e natural, o lugar muitas vezes era o mesmo, porém, a cada dia o pôr do sol se vislumbrou de forma diferente e surpreendente. Como era maravilhoso e encantador contemplar aquelas tardes, onde o sol se escondia silenciosamente, concluindo mais um dia!



Procurei viver com intensidade cada momento, pois eu sabia que seria único, eu não poderia deixar de aproveitar o momento presente que logo se tornaria passado e o futuro que se tornaria presente, então não tinha razão nenhuma para eu não desfrutar com prazer cada momento que Deus me proporcionou.



Procurei acolher com alegria, simplicidade, abertura e entusiasmo a vida como ela é, como Deus me presenteou a cada dia, na sua singeleza e na sua beleza, assim tudo se tornou leve, simples e mais colorido a minha volta, compreendi que tenho que florir onde Deus me colocar, onde eu estiver. Acredito que o segredo da vida é aco-

lher a vida como ela é, saber aproveitar os pequenos encantos do dia a dia, ser livre, leve e grata a Deus por tudo, para que a vida tenha sentido e seja leve o suficiente para que possamos ser artesãs da paz e do amor.

Foi um tempo em que realmente escutei Jesus no grito do oprimido, O contemplei nos olhos daqueles que no sofrimento, expressavam a sua beleza e a sabedoria adquirida junto a natureza. As ruas vibravam com as crianças que corriam sempre de um lado para o outro, atrás de uma bola ou a caminho da escola. Muitas vezes, eu ficava me perguntando: Como era possível, em meio a tanta pobreza as famílias terem tantos filhos? Mas afinal, compreendi que era o grito das crianças que tornava aquele ambiente mais alegre, vivo e cheio de esperança.

Foi fantástico experimentar um novo meio de transporte, foi maravilhoso contemplar a natureza enquanto viajava, os botos que exibiam sua beleza natural, os búfalos que se refrescavam nas águas e os jacarés que estavam sempre à beira do rio a espera de uma presa; os pássaros que voavam graciosamente no espaço exibindo suas belezas e as borboletas as mais belas que voavam silenciosamente e alegremente de um canto para o outro.

Experimentei um novo leito, mas antes de me deitar pela primeira vez, tive uma aula de como dormir em uma rede. A primeira noite foi longa, ouvia a sinfonia dos sapos, parecia sentir seus pulos sobre a rede, acordava sempre assustada, foi mesmo um grande desafio. Tive muito medo da onça durante a noite, enfim, foi uma experiência nova e surpreendente, depois me acostumei com as novidades que aos poucos foi se tornando uma rotina natural, porém, quando me lembrava da onça durante as noites escuras, em cima daquelas águas à beira de um rio, sempre me dava um frio na barriga, mas

afinal, dormia sempre como um anjo e acordava com um sol maravilhoso, onde Deus na sua beleza e simplicidade, nos saudava iniciando mais um novo dia.

Ao visitar as comunidades, me lembrei muito da história em que Jesus estava sentado a observar a multidão, que colocava o dinheiro nas caixas de ofertas, e o que lhe chamou a atenção, foi quando uma viúva pobre se aproximou e depositou duas pequenas moedas de cobre, Ele percebeu que aquela viúva deu mais do que todos os outros que depositaram grandes quantias, pois os outros, deram do que lhes sobrava, enquanto ela deu tudo o que tinha para viver.

Minha experiência junto as comunidades ribeirinhas, foi mais ou menos esta, percebi que aquelas famílias que nos recebiam, ofereciam com alegria tudo o que elas tinham para o café da manhã e almoço, fruto de seus sacrifícios. Para Deus isso significa muito. Foi gratificante estar junto com estas famílias, experimentar um pouco da realidade delas e compartilhar a minha vida com elas.



Outro fato marcante foi durante uma viagem em que a lancha quebrou no meio do rio, fomos socorridos por uma família generosa que nos emprestou o seu motor para que pudéssemos continuar a viagem rumo ao nosso destino, levou o que eles tinham: dois mamões e três bananas para complementar o nosso almoço, pois ainda tínhamos um longo caminho pela frente, que na realidade durou todo o dia, considerando que o motor não tinha potência para rapidez. Por alguns momentos, fiquei um pouco preocupada quando me deparei no meio do rio, sem ajuda e as águas bastante agitadas batendo sempre de um lado para outro, começamos a gritar e assoviar até

que fomos ouvidos e o socorro chegou. Aprendi a confiar na Providência Divina e não me desesperar em meio as tempestades. Confiar e esperar que Deus providencia tudo, e no final tudo dá certo, chegamos em casa, com um pouquinho de fome, mas vivas e com energias suficientes para recomeçar um novo dia.

Tudo o que experimentei reforçou em mim o sentido de ser grata a Deus por tudo e que para ser alegre e feliz não é necessário ter tanta coisa, é na simplicidade e no pouco, que sentimos e percebemos a grandeza, a misericórdia e a bondade de Deus manifestada para com cada filho/a. É preciso sempre confiar, entregar e esperar na providência Divina.

Foi gratificante compartilhar a vida fraterna com as Irmãs Elsa e Silvana, foi uma experiência em que realmente nos complementamos umas às outras com as nossas diferenças, na verdade foi uma verdadeira troca. Me senti em casa e muito confortável para me expressar e contribuir com aquilo que sou e tenho para oferecer, como uma forma de gratidão a Deus e as minhas Irmãs as quais compartilhei a minha vida durante este tempo. Minha eterna gratidão pela calorosa acolhida e a alegria compartilhada juntas.

Concluo minha experiência muito feliz e na alegria de ter experimentado verdadeiramente a mudança de lugar, na certeza de ter encontrado Jesus escondido em cada realidade que vivenciei e de que Cristo me chama para sair da minha zona de conforto e me convida a lançar a lugares desconhecidos, onde Ele me chama a servi-Lo daqui para frente.

É preciso ter coragem para assumir que nada sei e nada sou, e na minha pequenez oferecer tudo que sou e tenho para o bem comum, abrir o coração para aprender sempre e acolher o novo com alegria, desapegar de minhas seguranças e certezas, esvaziar de mim mesma e dar lugar para que Deus possa preencher o vazio, e eu apenas colaborar com a Tua Graça, sendo apenas o veículo e Deus o condutor da minha vida e da minha história. Deixar Deus ser Deus.

Gratidão pelo dom da vida, pelas oportunidades que Deus me dá de Graça a cada novo amanhecer. Gratidão por tudo, essa é a palavra forte que ecoa em todo o meu ser.



Missão em Canumã/Amazonas

Algumas pinceladas da experiência missionária

Ir. Elsa Menegat

Para nos situar: Canumã é um distrito de Borba/AM. Onde fica a Paróquia que tem como Padroeira Nossa Senhora do Rosário, pertence à Diocese de Borba/AM e onde nós irmãs estamos atuando como missionárias.

“A vida é missão” (CM 2020) **“Eis-me aqui, envia-me!”** (Is 6,8).

Mesmo vivendo um tempo de transformação, em que o mundo passou por uma pandemia que mudou nossas relações; a Igreja, porém, continuou marcando presença nos espaços onde lhe era permitido, realizando sua missão, sua ação evangelizadora. Lembrando Dom Luciano Mendes de Almeida, que dizia: “Onde há povo, há missão. Onde há missão, há mil razões para ser feliz”. A alegria do seguimento de Jesus nos faça missionárias da esperança.



Chegamos neste chão sagrado no dia 20 de novembro de 2020. No dia 21, em celebração solene presidida pelo nosso Bispo Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva, C.Ss.R., foi lido o decreto número 04, que é Provisão do Administrador Paroquial, onde se encontra o que nos compete fazer, orientar, animar, cuidar e promover nesta paróquia. Foi entregue nas mãos da administradora a chave do Sacrário e da porta da Igreja, sinal de nossa missão junto e com esse povo canumense.

“Eis-me aqui, envia-me!” (Is 6,8), com a missão de orientar, animar, cuidar e promover a vida deste povo à luz da Palavra de Deus. Nessa missão desafiadora, durante quatro anos, movida pelo Espírito que nos impulsiona e conduz, procuramos realizar nesta paróquia ações de evangelização e promoção humana.

A vida é missão. Eu sou uma missão de Deus nesta terra sagrada de Canumã. Missão de estar disponível, diariamente, no atendimento, acolhida e escuta do povo que vem buscar água viva para saciar a sede de saber e bem viver. Aos poucos, fui convivendo, rezando, sofrendo, aprendendo a ser missão junto e com esse povo. Exercício cotidiano de bem viver e do ser franciscana aparecida na simplicidade, na pobreza, humildade, despojamento, paixão e compaixão.

A contemplação da obra do Criador se faz presente no cotidiano da vida, como no pôr do sol da Foz do Rio Canumã; na revoada e gorjejar das caturritas no entardecer quando retornam para o seu dormitório verde; nos jogadores de futebol que diariamente, à tarde, ocupam o campo próximo da casa paroquial; nos curumins (crianças) que correm, brincam enquanto os pais apreciam os jogadores correndo atrás de um pedaço de couro cheio de ar; na música, muitas vezes estridente, que ressoa nos quatros cantos desse pequeno vilarejo; nos Grupos de Fé Católica – Círculos Bíblicos que se reúnem para rezar e meditar a Palavra de Deus; nos pescadores que no entardecer partem, para buscar, na calada da noite, o sustento da família. Tudo isso é um pouco da vida do nosso povo, que na minha pobreza, dou um pouco de mim e que me faz feliz.



Administrar, estar na linha de frente de uma paróquia é uma “bela” responsabilidade que me inquieta, por não corresponder na totalidade diante dos desafios da realidade do povo, da Igreja. É preciso ter fé, confiança Naquele que chama e envia em missão. Muitas vezes diante do Divino Hóspede pergunto: “Mestre e Senhor! Que devo fazer? Como devo agir? Fala, Senhor! Nesse itinerário faz-se um pouco de tudo. Desde da limpeza da Igreja a preparação para os sacramentos.

O Papa Francisco vem instigando a sermos uma Igreja em permanente estado de missão, em saída missionária. Um apelo, um convite, para cuidar vida, em todos os seus sentidos e cantar a alegria do Evangelho em todos os lugares. Cantar a alegria do Evangelho em todos os lugares! Ah, Senhor! Outro desafio. Chegar, atender todas as Comunidades Ribeirinhas, nem sempre é possível. Sofremos junto e com o povo ribeirinho, que nesse tempo de seca, carestia, carece desde água potável até o alimento básico para o dia a dia. Falta água até para os peixes sobreviverem. A natureza sofre, grita com voz ofegante de tanta fumaça; o “pulmão” da humanidade está frágil de tanto inspirar o ar poluído que chega e vai aos quatro cantos do universo. A ação evangelizadora também fica enfraquecida, somos impossibilitadas de chegar à todas as comunidades para celebrar a Palavra de Deus e escutar os lamentos e as alegrias do povo.

Com a força do Espírito, cada Setor Missionário da paróquia com suas comunidades, semanalmente se reúnem para rezar, celebrar a Palavra de Deus. Assim, com os corações ardentes e os pés a caminho, as comunidades ribeirinhas e urbanas reafirmam o desejo de partir da Igreja local aos confins da paróquia, da Diocese.



PRESENÇA RIOGRANDENSE

Conclusão do Curso de Licenciatura em História “O historiador é o artesão do tempo.” (Valdênia Rodrigues)

Ir. Josane Garcia



Com profunda gratidão, concluo um período importante na formação permanente. Em agosto deste ano, concluí a graduação em História. O sentimento de resiliência e esperança marcou minha trajetória acadêmica. Ao começar o curso em 2020 na Universidade de Passo Fundo, a Covid 19 já estava presente no Brasil. Foi uma oportunidade para descobrir novos caminhos para a continuidade do curso. Foram dois anos de formação online, período em que percebemos a enorme desigualdade que o Covid 19 revelou da educação.

No entanto, foi um período desafiador para a aquisição de conhecimento e a descoberta de novos espaços de socialização proporcionados pelas redes sociais. Como diz Rodrigues, *ser historiador é ser um artesão do tempo*, e o curso me permitiu experimentar minha consagração com mais liberdade e envolvimento. Ao longo dos quatro anos do curso, investiguei o tempo, a experiência, as marcas, continuidades e rupturas da nossa história congregacional. Isso resultou na elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso, em que me



detive na análise das Cartas Circulares de Madre Clara na década de 60. Uma viagem pela nossa história e pela temporalidade do tempo. É compreender que o tempo persiste no presente, e o futuro será moldado pelas nossas escolhas do presente.

Foi uma época muito próspera, que confirmou a necessidade de valorizar a educação em nosso país, pois é por meio dela que podemos abrir caminhos. Quero expressar minha gratidão à Escola Maurício Cardoso, localizada em Soledade/RS, que me proporcionou a oportunidade de realizar meu estágio no Ensino Fundamental II e Médio.

Assim, sou grato à Congregação pela chance de formação, a minha fraternidade que vivenciei este tempo comigo me escutando em cada descoberta, e à minha família, que, mesmo estando longe, me apoiou durante o período acadêmico. Atuar como historiadora nos dias atuais implica uma nova perspectiva sobre as relações, a população e a missão. Significa reconhecer que, enquanto agentes históricos, temos responsabilidade pelas pessoas que nos foram confiadas.



Dissertação do Mestrado

A espiritualidade para a Comunidade Surda na Igreja Católica

Ir. Célia da Costa Santos

Dedico esta pesquisa a todas as pessoas inquietas em construir o Reino de Deus, que é verdade, vida, santidade, graça, amor, paz e justiça.

Sons nós não ouvimos, mas temos em nossas mãos o poder da comunicação.
(Ir. Stelamaris Boeira)



A pedra fundamental para esta pesquisa foi lançada em 1992, quando uma jovem, recém-formada no Ensino Médio, no curso de Magistério, chegou em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, para viver sua vocação. Após um período difícil de adaptação, solicitou permissão para retornar à cidade de Rondon, Paraná, de onde viera. Entremeio a esta decisão, como uma segunda chance, foi-lhe oferecida a vaga de professora para uma turma com três estudantes surdos, da 3ª série, no então, “EHPHETA” – Instituto Frei Pacífico, atualmente, Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. Aquele foi o começo de um caminho de convivência, aprendizado e uma forte construção de vínculo com as pessoas surdas.

Começos podem trazer alegrias e incertezas, podem encorajar ou amedrontar. No caso desta jovem, o começo trouxe novo encanto e novas esperanças, mesmo diante da fragilidade mais básica numa relação, a comunicação. Ela desconhecia a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para conviver e ensinar aquela “trindade” que lhe

foi confiada em sala de aula. Inspirada pela acolhida daqueles adolescentes, a jovem fez de cada dia um rico aprendizado, que só cresceu e continua crescendo, alcançando 32 anos de fecunda experiência.

Esta jovem sou eu, Célia, que desenvolveu esta pesquisa. Por isso, a partir daqui, em alguns trechos da pesquisa, fiz uso da escrita em primeira pessoa do singular, pois desejo estabelecer com o leitor ou leitora, a cada palavra neste caminho, uma vivência guiada no que podemos chamar de casa, casa da espiritualidade, conforme Carlos Mesters nos convida a conhecer através da Parábola da Porta. Nesta, adentramos e conhecemos três grandes partes que agregam outros ambientes, igualmente acolhedores, formando um lar espiritual para todas as pessoas que visitam, peregrinam, residem e zelam esta vivenda.

Assim como aconteceu comigo há 32 anos, quando adentrei às portas da atual Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e fui envolvida por uma convivência tão simples, tão direta e tão sincera a ponto de me fazer sentir o abraço e o beijo ao irmão e à irmã que são diferentes, assim como São Francisco o fez e que de cujo encontro, todos os passos, gestos e palavras de Francisco, passaram a ter sentido em minha vida. Desta forma, meus primeiros educandos foram meus educadores na nova língua em questão, a língua de sinais, na cultura surda e na forma de conhecer Deus. Ainda no Instituto Frei Pacífico, conheci a primeira surda, na época, uma Irmã religiosa e teóloga, Ir. Gladis Perlin. Era uma grande alegria e um sonho ser uma Irmã que pudesse se comunicar com as pessoas surdas assim como ela fazia e, assim, eu seguia suas orientações e observava sua organização na formação dos jovens surdos. Na década de 1980, Gladis, junto a um padre surdo oralizado, Padre Volmir Guiso (**em** memória) da Arquidiocese de Porto Alegre, iniciaram o que se chama na organização da Igreja Católica de Pastoral do Surdo. Depois de alguns anos, Gladis retirou-se da vida religiosa e se dedicou aos estudos, sendo a primeira doutora surda no Brasil. Eu a terei sempre como referência em minhas memórias e na composição deste estudo, por se tratar de uma mulher lutadora e desbravadora de muitos caminhos para a educação das pessoas surdas.

O objetivo desta pesquisa foi responder a duas perguntas que, há

anos, me acompanham, sendo eu não surda participante da Comunidade Surda. A primeira pergunta é: **como as pessoas surdas sentem Deus?** Para quem participa na Igreja Católica, existem muitas e variadas formas que possibilitam experiências de Deus através de orações verbais, músicas, palestras, exercícios espirituais, etc. Geralmente, essas formas são mais auditivas do que visuais. Nesta percepção é que surgiu a pergunta, considerando que a normalidade de estímulos auditivos pode sensibilizar e favorecer momentos da prática da espiritualidade. E as pessoas surdas, como podem perceber/sentir e praticar este exercício espiritual se falta acessibilidade nas comunidades eclesiais? E a segunda pergunta é: **como a Igreja Católica, enquanto Povo de Deus responsável de praticar o Evangelho, pode ser um espaço para a comunidade surda experienciar Deus?** Entendendo aqui o Evangelho como a Boa Notícia na pessoa de Jesus, que “veio ao mundo para que todas as pessoas tenham vida e, vida em abundância (João 10,10), que veio para servir e dar a vida em resgate de muitos (Mateus 20,28), que chama a todos de amigos e dá a conhecer tudo o que ouviu do Pai; que amou a todos assim como Deus o amou; que escolheu cada pessoa e as designou a ir e produzir frutos no Amor, amando a todos assim como Ele amou (João 15,9-17).



Sendo assim, esta pesquisa tem uma caracterização bibliográfica cujo intuito foi ampliar o conhecimento sobre a pessoa surda, sua história, seus contextos e sua forma de se comunicar a partir de pesquisas da área da educação, que é a pioneira no processo da formação da identidade e cultura surda. Com base nestes conhecimentos, esta pesquisa buscou apresentar possíveis características espirituais e pastorais para a Igreja Católica que sejam acessíveis para a comunidade surda pela visualidade, bem como para outras pessoas com deficiência, pela mobilidade, áudio descrição e outras, conforme necessidades específicas. Esta proposição é entendida, ao longo da pesquisa, como composição de um novo espaço na casa da espiritualidade.

O símbolo da casa da espiritualidade perpassa toda a pesquisa, como uma forma visual, característica da cultura surda, para que as pessoas surdas se sintam convidadas a entrar neste habitat sagrado

em cada pessoa, conforme Paulo exorta: “Acaso não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3,16).

Ao chegar no achado de pesquisa, descortinou-se a necessidade de se lançar alicerces para novas formas de conceber e construir a espiritualidade para pessoas surdas que, nem sempre, são reconhecidas como lideranças espirituais. Oxalá esta pesquisa inquiete os corações humanos e alargue os espaços de acolhida e respeito às pessoas com deficiências na sociedade e na Igreja.

Ao longo do desenvolvimento do argumento de pesquisa, busquei considerar num primeiro momento, os aspectos da espiritualidade no âmbito da comunidade surda, desenhando aspectos característicos de uma espiritualidade ecumênica, com elementos voltados à tradição católica. Neste recorte, apresentei características de uma espiritualidade franciscano-clariana. Os aportes conceituais busquei na discussão acerca da ideia de sentido da vida, segundo aspectos da logoterapia de Viktor Frankl, bem como de teólogos da teologia latino-americana e outros autores que discutem o tema, como Henri Nouwen. Neste aspecto, o sentido da vida é modelado pela luta e reconhecimento da comunidade surda. É o que considerei no passo seguinte, analisando o contexto da organização e surgimento dos elementos linguísticos de comunicação da pessoa surda ao longo da história. Para essa elaboração, fiz referência à importante contribuição da ciência social, cultural e linguística acerca da história e da luta da comunidade surda, segundo aspectos da teoria crítica, bem como isso se reflete no processo de constituição de sua espiritualidade. Este trabalho dissertativo encontrou na superação de um determinado audismo limitador e que se nega, conseqüentemente, a “ouvir” - através dos sinais o que a comunidade surda tem a dizer e a construir diante do sagrado - o maior desafio da comunidade católica que busca contribuir com uma espiritualidade junto à comunidade surda. Dito de outro modo, os limites de uma espiritualidade católica efetiva, não surda, que se pretenda acolhedora da comunidade surda é um construir espaços e diálogos que respeitem o jeito e a maneira pela qual a comunidade surda se aproxima do sagrado, assim como Francisco e Clara acolheram as realidades de seu tempo (ano de 1200) e criaram uma espiritualidade própria que alcançou o coração das pessoas que os fizeram pisar no chão real da vida

dos que mais sofriam, naquele tempo, os leprosos.

Com o resultado desta pesquisa, gostaria de criar um material que favorecesse uma melhor compreensão da proposta da criação da espiritualidade acessível para pessoas surdas, considerando sua cultura e comunicação visual. Sendo assim, no início de cada capítulo tem um QRcode que traz o vídeo com as principais ideias do capítulo, tornando a pesquisa acessível no direito da comunicação em libras para as pessoas que são o “coração” desta pesquisa. Da mesma forma, temos as ideias principais num prospecto visual e acessível, conforme segue:

<p>Como deve ser este espaço físico-espiritual acessível?</p> <ul style="list-style-type: none">• ser reconhecida como uma Comunidade Eclesial Missionária para Surdos, vinculada a uma Paróquia;• sala com iluminação indicativo intersetorial respiratório/eletrônico;• um piso que reproduza vibração dos movimentos e câmbios;• projetor de imagens para auxiliar na composição do sentido do rito, do silêncio e das vivências;• tela de projeção com tamanho que alcance a visibilidade até mesmo dos surdos com baixa visão;• sistema de som que acentue os sons graves e a vibração no ambiente;• cadeiras com disposição circular;• outros detalhes que estimulem os sentidos do corpo humano: olfato, visão, tato e paladar;• a mesa e os símbolos espirituais são flexíveis e movimentáveis no espaço;• toda comunicação ser em 100% libras;• neste ambiente os intérpretes participam das vivências e aprendizados;• os ministros que presidem ou conduzem as celebrações são vivências espirituais tenham fluência em libras;• estar a serviço da Igreja Local.	 <p>Faculdades EST Estudante do Mestrado Profissional em Teologia Linha de atuação: Letura e Ensino da Bíblia Celia da Costa Santos São Leopoldo</p>	<p>Proposta da Espiritualidade para a Comunidade Surda na Igreja Católica</p>  <p>Como as pessoas surdas sentem Deus?</p> <p>Como a Igreja Católica, enquanto Povo de Deus, pode ser um espaço para a Comunidade Surda experimentar Deus?</p>
---	---	---

<p>Esta pesquisa bibliográfica tem o intuito de ampliar o conhecimento sobre a pessoa surda, sua história, seu contexto histórico-espiritual, sua forma de comunicar com o Divino...</p> <p>Com base nestes conhecimentos quer apresentar possíveis características espirituais e pastorais para a Igreja Católica junto a Comunidade Surda, bem como, para outras pessoas com deficiência.</p> <p>O símbolo da casa da espiritualidade permeará toda a pesquisa, como uma forma visual, favorecendo que as pessoas surdas sintam-se convidadas a entrar em seu habitat sagrado, conforme Paulo exorta: "Acaso não habita que solo santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Cor 3, 16).</p> <p>Neste movimento pedagógico desenvolve-se uma Liderança Servidora: articuladora de eventos interiores, compassiva e contemplativa crítica</p>	<p>Casa da Espiritualidade</p>   	<p>COMO SERIA A ESPIRITUALIDADE PARA A PESSOA SURDA?</p> <p>Cada intuito na construção de conceito e vivência desta espiritualidade será precedida da forma mais visual possível e com a participação da Comunidade Surda. Logo, os símbolos serão muito importantes neste processo.</p> <p>A pesquisa propõe a composição de um ambiente físico visual através da simbologia de uma mesa espiritual articulada em três partes: MEMÓRIA, COMUNICAÇÃO E MOVIMENTO DO SILÊNCIO. É unidade e comunhão.</p> <p>Em cada mesa, um símbolo referencial:</p> <p>Memória - PALAVRA Comunicação - PAZ Movimento do Silêncio - ÁGUA e VINHO</p> <p><small>As redes sociais devem ser usadas, exclusivamente de forma, para de aprendizagem em comunicação acessível, cultural e espiritual.</small></p>
--	---	---

Com carinho expresso meu agradecimento:

Ao movimento inquieto que Deus me concede ao participar da comunidade surda.

À Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida que me apresentou à comunidade surda e me confia este espaço aprendiz. À Betânia Assunção pela compreensão em minhas ausências comunitárias.

Aos meus pais que sempre nos incentivaram ao estudo, à minha irmã Celina, pela participação no final deste trabalho e toda família que, mesmo distante, acompanha com apreço este momento.

A cada pessoa surda que gera crescimento em mim como pessoa e como missionária.

À Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e à Pastoral do Surdo que são fonte e sustento para esta busca e pesquisa.

Às lideranças surdas que, na abertura sincera e fraterna, me ensinam a arriscar para alcançar e acessibilizar os espaços eclesiais, aqui presentes ou pela transmissão e, Carolina Sperb, gratidão por estarem aqui.

À Camila que constrói este caminho comigo e interpreta minha voz neste dia e divide sonhos e desassossegos na comunicação em libras.

Aos meus acompanhantes no processo humano-espiritual, amigas e amigos que foram e são forças comigo.

Ao Prof. Júlio Cezar Adam, meu orientador, e à Faculdades EST, aqui representada pelo Prof. Charles Klemz, pela acolhida da proposta, incentivo no processo, orientação para manter o objetivo da pesquisa e todas as ajudas que recebi para concluir este trabalho.

GRATIDÃO! GRATIDÃO! GRATIDÃO!



ENCONTRO DAS IRMÃS 60+ DA CIFA

Equipe Irmãs 60+ da Cifa



Nos dias 29/08 a 01/09/2024, aconteceu o encontro anual das irmãs que fazem parte do grupo Irmãs 60+ da Congregação. O objetivo deste encontro foi conviver, rezar, refletir e momentos de lazer.

Na abertura Irmã Salete Dal Mago, em nome da Equipe de Formação, deu as boas vindas e motivou o grupo a viver com alegria e gratidão a idade em que cada qual vive.

Irmã Maria de Lourdes Becker, coordenadora da equipe, lembrou o tema do encontro: **“Nosso caminho de oração”**. O Papa Francisco nos convida para o Jubileu de 2025 a sermos **“Peregrinos da Esperança”**.

O grupo também teve a oportunidade de exercícios físicos com o professor Ubiratan Bauer em prol de uma vida mais saudável.

As Irmãs tiveram a fraterna presença de Dom Aloisio Dilli, Bispo emérito de Santa Cruz. Ele refletiu sobre o tema jubilar de 2025 – **“Somos peregrinos da Esperança”**. Fez atendimentos e presidiu a celebração eucarística no final da tarde.

Dia 31 houve a celebração dos 104 anos de Irmã Jesuína e 92 de Irmã Geny. Neste mesmo dia, realizou-se o passeio do grupo das Irmãs 60+ na Betânia São Francisco de Assis. Foi um dia de convi-

vência e gostosa alimentação, temperada pela carinhosa acolhida das coirmãs anfitriãs.

Dia 01/09 com a presença da Ministra geral fez-se o envio de retorno às Betânias de procedência.

O encontro foi avaliado positivo em todos os sentidos, como: na convivência, nas reflexões, na oração, no lazer, na organização.

Deus seja louvado pela presença e participação de cada coirmã!



Pastoral da Criança celebra 40 anos no RS

“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”

Ir. Nair Bernardi

A Pastoral da Criança do estado do Rio Grande do Sul celebrou neste dia 31 de agosto a Peregrinação ao Santuário Nossa Senhora do Caravaggio – Farroupilha/RS para comemorar os 40 anos de existência no Estado.

Foi um momento em que Líderes, Coordenadores, apoiadores, Padres, religiosos (as) assessores puderam se encontrar para agrade-

cer, louvar, celebrar pela caminhada realizada nesses anos. O evento reuniu mais de mil pessoas de todas as Dioceses. O momento foi marcado pela manhã, por uma caminhada revestida de sombrinhas verdes, símbolo da esperança, até o santuário onde houve a celebração da eucaristia presidida pelos Bispos Dom Odair Miguel Gonçalves dos Santos e Dom José Gíslon. A Igreja se tornou pequena para tanta devoção e tantos voluntários que dedicam parte de seu tempo para que mais crianças, mães e gestantes, famílias tenham vida digna.

À tarde aconteceram momentos de descontração, convivência e motivação, além de homenagens às coordenadoras diocesanas e equipe de coordenação estadual. Teve também falas da Coordenação Estadual e da Coordenadora Nacional Maria Inês Monteiro de Freitas. A mesma agradeceu a dedicação e empenho de todos e revelou que a equipe avalia mudanças para melhorar o aplicativo e a capacitação. A notícia foi acolhida com muita alegria e aplausos. A mesma finalizou dizendo: *“A gente quer vocês sempre animados como estão hoje. Por isso estamos revendo algumas questões do aplicativo, da capacitação. A equipe de coordenação nacional está debruçada nisso para, em breve, poder melhorar o trabalho de vocês. Queremos estar lado a lado neste trabalho que vocês fazem com muito amor. Gratidão”*.



Como surgiu.

A Pastoral da Criança iniciou em setembro de 1984 na cidade de Santo Antônio da Patrulha, pertencente à Arquidiocese de Porto Alegre, por iniciativa de **Maria Helena Arns**, irmã de **Dr^a Zilda Arns**. As duas irmãs e os líderes religiosos do estado consideravam urgente fazer algo pelas crianças das vilas de Santo Antônio e outras cidades da região da capital gaúcha. Primeiro foram treinados 121 líderes comunitários, a maioria mulheres. Em seguida a Pastoral começou a se expandir para outras cidades. As primeiras foram Osório, Canoas, Novo Hamburgo, Uruguaiana e Passo Fundo.

Hoje a Pastoral da Criança está ativa no Rio Grande do Sul em três Arquidioceses, 15 Dioceses, 193 paróquias e 521 comunidades. São mais de 800 líderes voluntários que todos os meses visitam mais de sete mil crianças e 300 gestantes.

Que Maria, Mãe dos Caminhantes, que foi a primeira líder a visitar sua prima Isabel esteja intercedendo junto a seu Filho Jesus pela vida e missão de todos.



Romaria Nacional de Catequistas

*Tânia Dalfollo, catequista
Paróquia Nossa Senhora da Soledade/RS*

A Romaria de Catequistas foi um evento em nível nacional, organizado pela CNBB através da Comissão Episcopal para Animação Bíblico Catequética para catequistas de todo o Brasil, que ocorreu nos dias 30, 31/08 e 01/09, em Aparecida, São Paulo. Foi um encontro de trocas, formação e também de celebração, com a finalidade de unificar e impulsionar a catequese no Brasil, tendo sua centralidade voltada para a Palavra.

No primeiro dia tivemos a celebração de abertura e logo após, a renovação das promessas batismais. Na sequência, Dom Leomar Antô-

nio Brustolin, Bispo de Santa Maria/RS proferiu a conferência de abertura com o tema **“Olhar a realidade e os sinais dos tempos”**. Ele conduziu uma reflexão sobre os desafios e as oportunidades de evangelizar em um mundo em constante mudança, colocando que se faz necessário um novo olhar, uma nova prática onde a catequese seja a prioridade, com centralidade na Palavra. Só haverá revitalização na comunidade Igreja, com uma catequese formativa, baseada na Palavra.



É necessário identificar e rever as estruturas e atividades que não mais ajudam a anunciar Jesus e buscar o essencial para uma formação verdadeiramente cristã. A catequese hoje exige novas linguagens, novos costumes, novos modos de ser e agir e para isso precisa-se passar por uma conversão pastoral ou seja, uma mudança das estruturas e métodos eclesiais, uma conversão de catequistas, de presbíteros, de religiosos e de cristãos leigos. Quem se dispõe a iniciar o outro, precisa ser seu discípulo, precisa uma nova postura, deixar o “EU” e buscar o nós no anúncio de Deus, no anúncio da fé, que nasce da escuta da Palavra, de onde vem à conversão.

O desafio é passar de uma religião de herança social para uma religião de opção pessoal. Após, Padre Wagner Francisco de Souza Carvalho, assessor da Comissão para Animação Bíblico-Catequética da CNBB, expos sobre o tema “O ABC da IVC” quando foi possível refletir sobre os principais termos utilizados durante o processo **de Iniciação a Vida Cristã**. O Querigma que é o Anúncio. O Catecumenato, que é o aprofundamento quando acontece o amadurecimento do catecúmeno. A Purificação, tempo de iluminação, de intensa preparação e a Mistagogia, a introdução ou condução ao mistério. Assim, foi possível a reflexão desde o que é iniciação, passando por seus tempos, suas etapas, os principais termos, pensando nos desafios e oportunidades que, conhecendo bem esses termos, podem nos ajudar a qualificar a ação da catequese.

Mariana Venâncio, assessora da Comissão, falou sobre o Querigma, como “anúncio por excelência da fé cristã”. Abordou a importância de que os catequistas estejam com o anúncio do querigma em toda a ação catequética.

Sobre o Catecumenato, a Irmã Maria Aparecida Barboza, ICM ajudou nas reflexões, destacando essa etapa como um processo vital de iniciação à vida cristã.

Os secretários de Pastoral, Padre Jânison de Sá, e Padre Jean Poul Hansen, conduziram a conferência sobre a etapa da Purificação e Iluminação, tempo de discernimento onde se realizam os escrutínios, onde se tem a eleição, a escolha do nome e é a preparação imediata aos sacramentos de iniciação à vida cristã.

O jornalista Moisés Sbardelotto, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, abordou o tema “Catequese, cultura digital e inteligência artificial”. Sua fala foi voltada a necessidade do catequista entender como pode acontecer “a comunicação da fé nessa cultura digital que nós vivemos hoje”.

Durante as conferências, tivemos espaço pra momentos de oração, adoração ao Santíssimo, celebração penitencial quando cada catequista presente teve a possibilidade de fazer sua confissão. O terço luminoso que aconteceu no sábado à noite, seguido por celebração na Basílica de Aparecida e ainda a celebração de envio missionário no domingo pela manhã, onde cada catequista presente recebeu um cordão com um crucifixo para lembrar que todo discípulo de Jesus Cristo é um missionário.

A Romaria de Catequistas encerrou com uma Missa de abertura do Mês da Bíblia, na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, presidida por dom Leomar Antônio Brustolin. Foram dias de muita reflexão, profunda espiritualidade, que nos proporcionaram rever nossa caminhada catequética, nos fortalecendo e nos dando um novo impulso enquanto missionárias que levam a Palavra e buscam formar novos discípulos na Igreja de Jesus Cristo.



Formação Estadual: Missionária Regional Sul

Ir. Josane Garcia

A Paróquia Imaculado Coração de Maria, localizada em Esteio, recebeu entre os dias 06 e 08 de setembro missionários e missionárias de várias partes do Rio Grande do Sul para a Formação Estadual, organizado pelo Conselho Missionário Regional (COMIRE). O evento teve como foco principal a capacitação e o fortalecimento dos Conselhos Missionários em suas diferentes esferas: regional, arqui/diocesano e paroquial. Ir. Célia Santos e eu, Ir. Josane Garcia, participamos representando a congregação e nossas dioceses.



A formação teve o apoio da Ir. Eliane Santana (São José de Chambery), consultora do Comitê Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesiástica da CNBB, em Brasília, para auxiliar na reflexão e fornecer pistas para a formação e implementação desses conselhos. Ao longo dos três dias, os participantes debateram os conselhos sob a visão sinodal, com o objetivo de congregar todas as forças missionárias atuantes na Igreja Local e proporcionar um ambiente de participação equitativa para todos.

Durante sua exposição, Ir. Eliane apresentou quatro elementos chaves para a efetivação de comunidades sinodais:

Estruturas verdadeiramente sinodais: demanda uma transformação, exige uma alteração de comportamentos enraizados, superando o temor e a tolerância à uniformidade, em prol de uma estratégia que valorize a comunhão, incentive o diálogo, favoreça a inclusão e favoreça o consenso. O objetivo é espelhar a ação do Espírito Santo, pro-

movendo um discernimento coletivo e harmonizado.



A comunhão: Uma Igreja que é dinâmica e plural, destacando a responsabilidade compartilhada de todos os integrantes. Esta perspectiva coloca a Igreja no centro - todos os fiéis batizados devem ter um papel ativo nas decisões da Igreja, espelhando a variedade de vocações, ministérios e obrigações.

A efetiva contribuição do laicado: Fundamental para a missão contínua da Igreja, é uma relação de responsabilidade compartilhada entre leigos e clero. O Papa Francisco tem realizado ações notáveis ao designar leigos para posições de liderança, enfatizando a importância de uma colaboração autêntica que ultrapasse as funções litúrgicas para incluir os leigos na evangelização direta e na administração da Igreja.

Comunidades Inclusivas: Em um mundo desintegrado por divisões e disputas, o Evangelho de Cristo é a voz suave e poderosa que convida os homens a se reencontrarem, a se reconhecerem como irmãos e a celebrarem a harmonia entre as diferenças. Portanto, em nossas missões, nunca devemos esquecer que somos encarregados de proclamar o Evangelho a todos, não de maneira que imponhamos uma nova obrigação, mas como quem compartilha uma felicidade, aponta um horizonte magnífico e oferece um banquete tentador» (EG,14).

Conselhos missionários

A assessora do encontro também apresentou a organização missionária da Igreja no Brasil, que acontece através da Comissão Episcopal, das Pontifícias Obras, dos Conselhos Missionários e de diversos organismos missionários.

Seguindo sobre os conselhos missionários, Ir. Eliane explicou que “são organismos que impulsionam, de forma permanente, o ser e agir missionário na paróquia (COMIPA), na diocese (COMIDI), no regional (COMIRE) e nacional (COMINA)”.

Durante a apresentação, discutiu-se também a finalidade dos conselhos missionários em uma visão intraeclesial: Incentivar e con-

duzir todos os grupos, movimentos e pastorais à sua responsabilidade missionária, compreendendo a missão como a base e o modelo de todas as atividades pastorais; e além da Igreja: ir além do espaço paroquial ou diocesano, alcançando todos os indivíduos distantes e aqueles que a pastoral convencional não consegue alcançar, com foco na missão ad/inter gentes.

30 anos de Missão Ad Gentes

A formação regional também foi oportunidade para marcar a celebração dos 30 anos de Missão do Regional Sul 3 em Moçambique, na Arquidiocese de Nampula. Desde 1994, foram cerca de 70 enviados pelo Regional Sul 3 a Moçambique. Normalmente, os missionários e missionárias são enviados por um período de três anos e integram juntos a equipe missionária. Foi uma oportunidade de celebrarmos juntos a missão do nosso regional. Que a força do Espírito nos ilumine na fidelidade da missão.



Pós Congresso das Novas Gerações da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)

Eu, Ir. Josane Garcia, participei do encontro do Pós-Congresso das Novas Gerações da Região Sul. Eis a partilha feita pela equipe de comunicação do encontro para o Regional da CRB do Rio Grande do Sul.



Estimados irmãos e irmãs!

Com alegria e gratidão chegamos até vocês para uma partilha do Pós Congresso das Novas Gerações da Região Sul do Brasil.

Entre os dias 18 e 20 de outubro de 2024, Porto Alegre foi palco de um evento significativo para a vida religiosa consagrada: o Encontro Pós Congresso das Novas Gerações da CRB Nacional da Região Sul do Brasil. O encontro aconteceu na Comunidade das Irmãs Salesianas, reuniu 28 jovens religiosas e religiosos provenientes dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O encontro foi marcado por momentos de profunda espiritualidade, partilha de experiências e reflexões sobre os desafios e as alegrias da vida religiosa. Os participantes tiveram a oportunidade de fortalecer os laços fraternos e sororais, renovando seu compromisso com a missão e os valores da vida consagrada. O tema que perpassou o encontro foi "A Prática da Esperança nas Novas Gerações."

O primeiro dia foi dedicado à acolhida calorosa dos participantes,

proporcionando momentos de integração e criando um ambiente de comunhão. A jornada começou com a Oração da Luz, que trouxe um sentimento de união e esperança, iluminando os corações e preparando todos para os dias seguintes.



No segundo dia, a programação incluiu um importante repasse sobre os movimentos da CLAR, conduzido pela Irmã Cleusa Maria Andreatta, sdp. Os participantes puderam refletir sobre a "Prática da Esperança nas Novas Gerações" e discutiram a continuidade do caminho iniciado pelo 5º Congresso Nacional e Latino-Americano e Caribenho das Novas Gerações em Fortaleza/CE e Quito/Equador respectivamente. À tarde, um passeio pelos pontos turísticos de Porto Alegre proporcionou momentos de descontração e lazer. A noite foi coroada com o evento "The Voice das Novas Gerações", um momento de celebração dos talentos e da criatividade dos jovens religiosos/as.

O terceiro dia começou com a atividade de criação de uma colcha de retalhos, símbolo da união e diversidade dos participantes. Cada um teve a oportunidade de deixar sua marca, contribuindo para uma obra coletiva de grande significado. Em seguida, todos marcaram suas camisetas, simbolizando seu compromisso com a missão e os valores compartilhados. O encontro foi encerrado com uma missa emocionante, que reforçou a espiritualidade e a comunhão entre todos os presentes.

Esse encontro não apenas renovou o compromisso dos jovens religiosos com a missão e os valores da vida consagrada, mas também inspirou todos a seguir adiante com esperança e determinação. Vamos caminhar juntas e juntos, fortalecidos por nossa fé e pela comunhão fraterna e sororal, levando adiante a luz que nos guia.



HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA

Enchente de Maio

Daiana Gossenhemmer
Recursos Humanos –
Hospital de Caridade Sant'Ana

No início de maio (2024) iniciava-se uma das maiores tragédias climáticas do RS. O nosso município de Bom Retiro do Sul/RS foi afetado principalmente no interior e na cidade baixa, localizado às margens do Rio Taquari.



Dias intensos de chuva e alertas para que a população evacuasse as moradias e locais onde indicavam inundação. Helicópteros sobrevoavam o Vale em busca de desaparecidos. Sirenes anunciavam resgates. A região estava sem abastecimento de luz, água e sem rede telefônica para comunicação. O rádio era o meio pelo qual a população se mantinha informada sobre o nível das cheias, os desastres das fortes correntezas e atualizações frequentes de pedido por socorro, de pessoas que estavam ilhadas em situação de perigo.

O Hospital de Caridade Sant'Ana, único Hospital do município, foi o ponto de referência da saúde, pois os postos de saúde se encontravam fechados. Durante 8 dias de instabilidade, a instituição se manteve através de dois geradores, um inclusive doado, devido a situação de calamidade. Pela alta demanda no atendimento de enfermos e resgates vindos, também de municípios vizinhos, todos os

profissionais estavam sensibilizados e à disposição para acolher a comunidade. A Equipe da Enfermagem estava em alerta para chegada de mais pacientes, enquanto os demais profissionais auxiliavam em prol da situação. Uns preparavam bolsas quentes e separavam cobertores, outros estavam na coleta de roupas e calçados, outros ainda preparavam uma comida e auxiliavam as pessoas a se alimentarem.

Chegavam idosos, crianças e adultos. Encharcados, desamparados, com frio e fome. Pessoas que perderam suas casas e quase perderam a vida, pessoas que não tinham notícias de familiares ou que perderam alguém querido. Foram dias difíceis, que irão permanecer na memória de quem acompanhou e vivenciou de perto a perda de seus pertences, seus lares e ainda entes da família.



Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT

Daiana Gossenhemmer
Recursos Humanos –
Hospital de Caridade Sant’Ana

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédios – CIPA, do Hospital de Caridade Sant’Ana, promoveu, entre os dias 09 e 13 de setembro, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho. A Comissão é composta pelos profissionais: Alini Braga da Silva, Cristina Ferreira Jacques, Daiana Gossenhemmer, Francieli Reichembach, Jenifer Bianca Rosa Bohm e Josue de Jesus Silva.

A SIPAT contou com atividades diárias conduzidas por profissionais parceiros, os quais contaram com a participação dos colaboradores do Hospital e Residencial Bem Viver.

A Unimed se fez presente com a enfermeira Milena Talita Reuter, que realizou um treinamento de primeiros socorros e apresentou na prática como se deve agir em situações de emergência. O psicólogo José Ezequiel Calegari da Rosa, também da Unimed,

palestrou sobre saúde mental e qualidade de vida, e também destacou a conscientização da depressão e suicídio.

A SIPAT ainda contou com a presença do Dr. Jorge Decker, jurídico da instituição, que abordou sobre o assédio moral e como identificar uma suspeita no ambiente de trabalho. Outro treinamento foi dirigido pelas profissionais do Hospital, Juliana Faleiro (enfermeira) e Maria Arruda (coordenadora da higienização), sobre a importância e a forma correta da higienização das mãos. E por fim, os CIPEIROS finalizaram a SIPAT reforçando o objetivo da CIPA, junto de uma dinâmica em grupo para testar o conhecimento dos temas abordados durante a semana.



REDE FRANCISCANA APARECIDA

Colégio Rainha do Brasil

"A Herança da vó Bença" e a escrita criativa escolar

*Lucas Bonez
Professor de Língua Portuguesa*



Desenvolver a escrita é uma necessidade da nossa época. Trabalhar com os elementos textuais, gramaticais e criativos estimula o desenvolvimento neuro-cognitivo e rege possibilidades de expansão da visão de mundo sobre o que está na volta de cada um.

Em 2023, a partir do desenvolvimento de uma Oficina de Escrita Criativa para estudantes do Ensino Médio do Colégio Rainha do Brasil, o professor Lucas de Melo Bonez, propôs um desafio: em vez de elaborar uma antologia de contos com textos realizados ao longo das aulas, criar um texto original a seis mãos, que desenvolvesse uma narrativa coesa e coerente com o crescimento de cada estudante.

A partir disso, nasceu o livro "**A herança da vó Bença**". O material foi realizado a partir das trocas de e-mails entre professor e estudantes, em que cada um assumiu um papel específico: o de pai e os das duas filhas. Em resumo, a história conta sobre uma herança deixada irmãmente para pai e filhas, mas o patriarca tenta uma forma de aumentar seu poder sobre o dinheiro a partir da orientação de seu advogado, que pede que haja algum registro por escrito da autorização das meninas para que o objetivo fosse atingido. O que acontece, porém, é uma série de discussões que envolve a vida dos personagens, revelando que a relação dos três precisava de uma reorientação.

O livro, após meses de escrita e de produção, foi lançado em agosto, no Auditório do Colégio. Para o público adolescente e para as novas escritoras, um universo de possibilidades se desenhou. Para a instituição e para o professor, a certeza de que há diversos potenciais em desenvolvimento nas dependências do Rainha do Brasil e que precisam apenas de um estímulo para aflorarem.

"A herança da vó Bença" está à disposição para aquisição. Entre em contato com o professor Lucas pelo e-mail:

lucabonez@rainhadobrasil.g12.br e saiba mais informações.



Olimpíada Rainha do Brasil e o seu legado

Karina Rosi Miquini de Freitas Brum
Professora de Educação Física

A Olimpíada Rainha do Brasil é um evento muito aguardado pelos estudantes que, de forma muito bonita, cumprem as tarefas com grande empenho e dedicação.

Este ano, a Olimpíada completou a sua 17ª edição, com a temática "Pontos turísticos da França" e sendo distribuídas da seguinte forma:

- * Equipe Azul - Arco do Triunfo;
- * Equipe Vermelha - Catedral de Notre Dame;
- * Equipe Amarela - Castelo de Versalhes;
- * Equipe Verde - Torre Eiffel.

As atividades desenvolvidas durante a Olimpíada Rainha do Bra-

sil incentivam a participação de todos os estudantes, desenvolvendo habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais.

As primeiras tarefas realizadas foram as solidárias e cumpridas com muita maestria por parte dos nossos estudantes que atingiram os seguintes resultados:

217 pares de meias, que foram encaminhados para as vítimas da enchente;

3.047 galões de tampinhas (5 litros), que foram encaminhados para a escola Frei Pacífico;

170 galões (2 litros), que foram encaminhados para o Educandário São João Batista; e

258 quilos de blisters, que foram encaminhados para a cidade de Vacaria, para o Asilo Santa Isabel.

As demais tarefas e os jogos foram realizados nos dias 29/10, 30/10, 31/10 e 01/11, tendo os nossos educandos como protagonistas de solidariedade e espírito competitivo. A grande vencedora desta edição foi a equipe Verde. Parabéns!

Estamos na expectativa destes dias, na certeza de que serão vivências muito significativas para todos os envolvidos, estudantes, professores e funcionários.



Colégio Nossa Senhora do Brasil (3º ano) Projeto: Conhecendo Profissões

*Cintia Rodrigues,
Sílvia Rocha,
Daniela Lucatelli
Educadoras do 3º ano*



Nas aulas desenvolvidas no Projeto de Vida e Atitude Empreendedora (OPEE), surgiu a curiosidade em conhecer as profissões das famílias. Então, durante o mês de agosto, as turmas do 3º ano, vivenciaram o projeto “Conhecendo Profissões”, no qual receberam, em sala de aula, algumas famílias que se disponibilizaram a falar e mostrar aspectos importantes sobre sua profissão.

Nos encontros, cada família que participou, trouxe conteúdos riquíssimos sobre a sua profissão através de relatos, dinâmicas, brincadeiras, contação de histórias e rodas de conversa.

Uma das competências da BNCC é o trabalho e Projeto de Vida, no qual desde os anos iniciais, as crianças começam a pensar e conhecer sobre o assunto. Sendo assim, acreditamos que proporcionar tal vivência com o trabalho/profissão das famílias, tornou todo estudo mais significativo. Segundo o material (P.18 e 19), “sabemos a intenção de promover a valorização e a apropriação de conhecimentos e experiências para entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania a ao seu projeto de vida,



com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.”

O material explorado em aula nos direciona a reflexões sobre ofertar espaço para desenvolver o tema “escolha profissional”, fazendo com que aumentem as chances do educando se tornar um adulto consciente, sadio e produtivo. (P. 24).

Os encontros foram satisfatórios, dinâmicos e fizeram da sala de aula um espaço de aprendizagens práticas, de forma descontraída, envolvente e repleto de ensinamentos que marcaram a caminhada dos nossos estudantes.



Juventudes: sementes de esperança e transformação

Prof. Diego Farias
Serviço de Pastoral Escolar – CNSB
Serviço de Animação Vocacional – Cifa



No Brasil, o Estatuto da Juventude considera jovens as pessoas entre quinze e vinte e nove anos de idade, de acordo com a seguinte nomenclatura: 1. Jovem-adolescente, entre quinze e dezessete anos; 2. Jovem-jovem, entre dezoito e vinte e quatro anos; 3. Jovem-adulto, entre vinte e cinco e vinte e nove anos. A partir desta constatação, percebemos que, em geral, a maioria dos participantes dos grupos das nossas escolas, dentre eles grêmios estudantis, gru-

pos de teatro, grupos de voluntariado e grupos de jovens, ainda está em processo de adolescência, passando à etapa da juventude. Com isso, podemos categorizar os participantes como adolescentes e jovens-adolescentes. Categorizar não seria rotular, pois tratamos aqui de um público muito especial, que é a verdadeira “metamorfose ambulante”, como diria o saudoso músico e compositor Raul Seixas.



Mas, afinal, quem são os adolescentes e jovens de 2024? Seriam a repetição das últimas gerações ou já não cabem mais nos diagnósticos biopsicosociais que outrora eram fruto de muitos estudos. Tentar entender esse novo movimento adolescente-juvenil é como tentar guardar, em um aquário, uma onda do mar. Teremos água? Sim, teremos.

Teremos sal e outros nutrientes? Muito provavelmente! Teremos o movimento das ondas? Certamente, não. E é esse “enquadramento” que por vezes tentamos fazer com nossa gurizada, deixando-os em “pequenos aquários”, tentando nos enganar, e, também, enganá-los que são ondas. Arriscaria dizer que este é um dos maiores equívocos que fazemos: tentar impor a nossa forma de sentir e ver a vida por eles. É exatamente querer guardar uma onda do mar, ou seja, é impossível. O primeiro e mais significativo movimento que podemos fazer é tentar nos aproximar, a exemplo de Jesus que caminhava com os Discípulos de Emaús (cf. Lc 24). Ouvir o que eles tem a dizer, também é algo fundamental, pois valoriza e potencializa uma relação fraterna e de confiança. A partir daí, tudo muda e tudo passa a fazer mais sentido. Com o tempo, percebemos que os grupos de jovens passam a ser verdadeiras Betânias, onde o convívio, a partilha e a amizade enriquecem as relações.



Continuemos cuidando dos adolescentes e jovens que chegam até nós, dando a eles muitos motivos de pertencer à família Francisca-na Aparecida, independente do grupo que participarem. Sejamos

ouvintes, com a sensibilidade de Marta e tenhamos a pró-atividade de Maria, cuidando e inspirando essas verdadeiras sementes de esperança e transformação.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Simone. No caminho, a vida, no trajeto, a missão. CEBI, 2013.

DICK, O divino no jovem: elementos teologais para a evangelização da cultura juvenil. Porto Alegre: Instituto de Pastoral da Juventude, 2024.



Gincana Franciscana Aparecida no Colégio Nossa Senhora do Brasil

*Elisabete Martiny (SCT),
Vanderlei Herbert (SOE),
Diego Farias (SPE),
Cristiani Fraga (Educadora/Aux SCT),
Ir. Igenes Piasson (Vice-Direção)
Comissão organizadora da Gincana 2024*

O Colégio Nossa Senhora do Brasil realizou, no período de 15 de julho a 19 de outubro, a Gincana Franciscana Aparecida com os estudantes do 6º ano ao Ensino Médio, com o tema: Cuidar e (re)construir o Rio Grande do Sul. O objetivo foi proporcionar a integração, a cultura, a solidariedade, a alegria de viver e conviver, o espírito de equipe e a união entre as turmas. Valorizar o potencial dos estudantes, respeitando a si e ao outro, perceber nossas limitações e agregando, sem distinção, a participação de todos.



As equipes foram representadas por alguns símbolos que caracterizam o Rio Grande do Sul, expressando assim, o nosso amor ao povo que muito foi afetado pelas enchentes e demonstrou amor, compaixão e solidariedade.

As tarefas foram abrangentes, trabalhando as questões referentes ao combate ao *Bullying*, com interação de todas as turmas e educadores. O recolhimento de tampinhas em proporção significativa, beneficiando nossa coirmã, Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. Uma das tarefas foi a arrecadação de alimentos que foram entregues aos povos Indígenas da comunidade do Cantagalo, pertencente ao município de Viamão, onde o Colégio possui parceria de fraternidade e solidariedade por vários anos de convivência. Sabemos que as gincanas são muito aguardadas pelos estudantes e é um momento especial do protagonismo juvenil, por isso agradecemos a parceria dos estudantes, educadores e comunidade educativa nesta atividade que exigiu muita dedicação, vibração e organização. São aprendizados que marcam nossa vida.



Considerações da Turma 71 sobre a Gincana 2024

Posso dizer com certeza que, desde o ano passado, nós amamos participar da gincana e ficamos muito animados com todas as tarefas. Este ano, estamos muito mais empenhados e "preocupados" do que no último ano. Acredito que essa nossa motivação se deve ao fato de termos ficado em último lugar na gincana de 2023. Sobre as tarefas, ficamos chateados por não podermos utilizar instrumentos musicais no dia da culminância, pois já havíamos planejado usá-los. Tirando esse único "fato", gostamos muito da gincana até agora e estamos muito animados para as próximas tarefas e, mais ainda, para os jogos no ginásio, onde esperamos que seja o dia mais divertido. Esperamos também que o prêmio seja muito legal. Nós também gostamos

mos de algumas regras que mudaram desde a última edição. Gostaria de agradecer, em nome da turma, pela continuidade da gincana e por terem organizado com mais antecedência, o que também animou muito a turma 71. Em geral, estamos muito empolgados para participar do que ainda vai acontecer e esperamos que ainda tenha muita coisa boa nesta gincana. Também esperamos que haja novas edições, pois queremos e gostamos muito de tudo até agora.

*Luísa Senna
Turma 71*

Considerações da Turma 72 sobre a Gincana 2024

Nós, representantes da turma 72, gostaríamos de fazer nossas considerações sobre a gincana deste ano de 2024.

Adoramos as provas, ótimas propostas e gostamos que as atividades envolveram toda a turma, ajudando em diversos aspectos. Achemos de extrema importância esse tipo de atividade, pois foge um pouco do padrão escolar e motiva bastante os estudantes.

A gincana faz com que nos aproximemos da turma e da escola, mas, em geral, a proposta deste ano foi boa.

*Giordana Xavier e Flávia Soares
Turma 72*



Escola Especial para Surdos Frei Pacífico

Tradução como agente de protagonismo

*Camila Vargas
Intérprete/Auxiliar Comunicação*

Oportunizar espaços de protagonismo para as pessoas surdas está no centro de nossa missão como Escola. Os processos formativos das pessoas surdas são dificultados pela falta de acesso à informação nos mais diferentes espaços. Nesse sentido, a tradução é uma importante ferramenta para amenizar essas dificuldades. A tradução de materiais para Libras, além de fazer com que a informação chegue à Comunidade Surda, também pode ser uma forma de protagonismo e representatividade. Recentemente, fizemos dois trabalhos que nos enchem de orgulho e demonstram, de maneira prática, os benefícios e a importância de oferecer espaços de poder para as pessoas surdas.



Hino da jornada IAM: Em abril, tivemos a oportunidade de traduzir o Hino oficial da 12ª Jornada Nacional da IAM. Para esse material, considerando que a IAM promove a liderança e protagonismo de crianças e adolescentes, decidimos que nossos estudantes fariam parte do processo. Escolhemos uma menina do primeiro ano e um menino do terceiro ano para gravarem a tradução preparada pela intérprete da escola, com a colaboração de professores surdos. O primeiro passo foi analisar a letra da canção e esboçar uma tradução para Libras. Depois de pronto, o esboço foi analisado pensando que as crianças precisariam reproduzir o texto, de modo que a

linguagem não poderia ser muito complexa. Depois de estudar os sinais utilizados na tradução e simplificar o conteúdo para uma comunicação adequada às crianças, o texto em Libras foi apresentado aos professores surdos, que revisaram o texto em português e fizeram ajustes para adequá-lo a um formato que pudesse ser executado pelos estudantes. Com a tradução pronta, a intérprete gravou com as crianças. A menina, por ser menor, ficou responsável pelo refrão do hino.

Na hora da gravação, a intérprete ensinou o texto em libras para a criança e propôs o “treino” do refrão, depois de treinar algumas vezes, a estudante se sentiu segura para gravar. Com o menino, o processo foi um pouco diferente. Por ser mais velho e mais maduro linguisticamente, quis conhecer o texto completo. Assistiu ao vídeo rascunho completo algumas vezes e decidiu se concentrar em uma estrofe por vez. Com a gravação concluída, a intérprete realizou a edição. Ambos ficaram muito felizes ao se verem na tela e por poderem participar de algo tão significativo.

Para o **Hino Campanha da Fraternidade 2025**, a tradução foi feita por um professor surdo, em parceria com a intérprete da escola e com a assessoria da Ir. Célia. Por se tratar de um texto complexo, o processo se deu em algumas etapas. Inicialmente, o professor teve acesso ao texto escrito e discutiu seus significados e contextos teológicos com a Ir. Célia e com a intérprete. Após algumas reuniões de discussão de compreensão da poesia do hino, o tradutor surdo iniciou o processo de transformação do texto em português para a poesia em Libras. Com a tradução pronta, intérprete e tradutor surdo discutiram o texto e iniciaram a gravação. A intérprete acompanhava o texto em português e o vídeo, dando dicas do tempo e ritmo de sinalização para o tradutor surdo. Durante a gravação, ambos iam discutindo e alterando sinais que não ficariam tão bons no vídeo. Após o fim da gravação, a intérprete ficou responsável pela edição. A divulgação do Hino traduzido foi feita em parceria com a CNBBSul3, em suas redes sociais e gerou muita comoção da Comunidade Surda, ao se ver representada por um surdo como tradutor de um material com tamanha importância para a comunidade eclesial.



A representatividade surda é de extrema importância. Quando os surdos estão ocupando diferentes espaços sociais, isso ajuda a quebrar estigmas e preconceitos, além de inspirar os jovens a se

reconhecerem e valorizarem sua identidade. A presença de pessoas surdas nos espaços de poder e de criação é essencial para que suas vozes e experiências sejam consideradas.

Por fim, poder fazer parte de um trabalho em equipe que visa oferecer materiais acessíveis é uma experiência maravilhosa. Colaborar com outros profissionais para criar conteúdos que atendam às necessidades da comunidade surda, não só enriquece a produção, mas também fortalece laços de solidariedade e respeito mútuo, o que confirma nossa missão e Carisma Franciscano.

Para conferir o Hino da 12ª Jornada Nacional da IAM aponte sua câmera para o QRCode



Para ver o Hino da Campanha da Fraternidade 2025 aponte sua câmera para o QRCode



Grupo de Jovens Aprendizes da Escola Frei Pacífico

Davi R. Silva
Coordenador do Centro Social Frei Pacífico

Neste ano, a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico deu um passo significativo ao incluir seus alunos no programa de Jovem Aprendiz. A partir de agosto, seis estudantes da escola passaram a integrar essa iniciativa, que foi viabilizada através de uma valiosa

parceria do Centro Social Frei Pacifico com o SESC e o Hospital São Lucas, em Porto Alegre. Essa ação representa muito mais que um simples programa de trabalho: ela reflete nosso compromisso em promover a inclusão e o protagonismo dos jovens surdos na sociedade.

Atualmente, esses jovens aprendizes estão inseridos nos setores de logística e administrativo do Hospital São Lucas - PUC-RS, onde desempenham atividades práticas sob a orientação de profissionais experientes. Esta experiência no ambiente de trabalho permite que eles desenvolvam habilidades técnicas e sociais, enfrentem novos desafios e construam sua autonomia de forma gradual. Esse espaço é fundamental para o crescimento e a formação de identidade desses jovens, oferecendo-lhes uma experiência que contribui para a autoestima, além de servir como uma preparação inicial para o mundo do trabalho.



Sabemos que, para muitos, essa é a primeira oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho, de interagir em um ambiente profissional e de compreender a dinâmica e as responsabilidades que essa experiência traz. A possibilidade de desenvolver atividades concretas e de contribuir com o funcionamento de um hospital desperta nesses jovens o senso de responsabilidade e pertencimento, elementos essenciais para a construção de sua autoconfiança e para a valorização de suas capacidades.

Acreditamos que a inclusão é um processo essencial, e nossa missão como instituição de ensino é promover ambientes que vão além do

aprendizado formal. Desejamos que nossos alunos sintam-se acolhidos, valorizados e desafiados a crescer como cidadãos plenos. Em linha com os valores de nossa fundadora, lembramos sempre que "jovens surdos são jovens antes de serem surdos". Em outras palavras, são indivíduos repletos de sonhos, aspirações e potencial, e cabe a nós, como educadores, oferecer suporte e encorajamento a cada passo de seu caminho.

Com a inclusão do Ensino Médio em nossa instituição, sentimos a responsabilidade e o privilégio de sermos uma “escola trampolim” para nossos alunos. Desejamos que, ao passar por aqui, eles estejam preparados para alçar novos voos, firmes e confiantes em suas trajetórias. Queremos ser o ponto de partida para que eles se tornem protagonistas de suas histórias, prontos para enfrentar os desafios que a vida adulta lhes apresenta e com as ferramentas necessárias para realizar seus sonhos.

Esse projeto de Jovem Aprendiz é apenas o começo de uma jornada, e temos certeza de que será o primeiro de muitos passos na direção de um futuro repleto de possibilidades.



50 Anos da Clínica Especializada em Comunicação Frei Pacífico

*Micheli da Cruz Freitas
Coordenadora da Clínica de Comunicação e
Assistente Social*

Neste ano, celebramos com grande alegria e entusiasmo o cinquentenário da Clínica Especializada em Comunicação Frei Pacífico! Este marco é um testemunho do nosso compromisso com a inclusão, na área da habilitação e reabilitação de crianças e adolescentes, sejam ouvintes ou surdos.

Nos últimos meses, trabalhamos para aprimorar a Clínica, atualizamos o mobiliário e os materiais terapêuticos, sempre com o objetivo de oferecer atendimentos de excelência. Nossa equipe passou por transformações significativas com a contratação de mais uma psicó-

loga, que ampliou as horas de atendimento particular, e de um médico otorrinolaringologista, garantindo a continuidade da qualidade no atendimento especializado. No setor de Audiologia, modernizamos nossos processos com a aquisição do Programa WinAudio e a implementação do exame de Processamento Auditivo Central (PAC). Para marcar essa data especial, criamos um logotipo comemorativo que agora faz parte da nossa identidade visual.

Realizamos também o Seminário da Comunicação, onde discutimos a aquisição da língua de sinais e a subjetividade da criança surda. Destacamos a língua de sinais como um meio essencial de comunicação, que facilita a expressão e é fundamental na formação da identidade das crianças surdas. Debates como a aquisição da língua de sinais desde os primeiros anos de vida pode impactar positivamente o desenvolvimento emocional e social, permitindo que cada criança se sinta integrada e reconhecida. O evento reforçou a importância de um olhar acolhedor para as crianças surdas, valorizando seus potenciais e estimulando seu desenvolvimento integral.



Comemorar 50 anos é um motivo de celebração, mas também um convite à reflexão sobre os desafios que ainda enfrentamos, especialmente em relação à sustentabilidade e ao crescimento da Clínica. Reconhecemos o potencial transformador do nosso trabalho e estamos atentos às mudanças do cenário atual. Esse olhar reflexivo nos motiva a buscar soluções criativas e colaborativas. Estamos determinados não apenas a celebrar nossas conquistas, mas também a olhar

para o futuro com esperança e responsabilidade.

Com o apoio da nossa Escola e Mantenedora e a confiança na capacidade de cada criança, seguimos firmes na missão de promover a comunicação e a inclusão, construindo um legado duradouro que faz a diferença na vida de inúmeras famílias. Com o carisma Franciscano Aparecida que nos inspira, seguimos firmes em nossa missão de acolher, respeitar e celebrar a vida, oferecendo a cada criança um espaço de amor e compreensão.

“É o testemunho que convence e arrasta as pessoas para uma vida nova.” — Madre Clara.

Vamos juntos celebrar essa história rica e cheia de significado! Que venham mais 50 anos de conquistas e transformações!



Clínica
FREI PACÍFICO
ESPECIALIZADA EM COMUNICAÇÃO



Educando para as emoções: atividades integradas para desenvolver a compreensão dos sentimentos nos nossos estudantes

*Cristina de Souza,
Orientadora Educacional
Joseane Veloso,
Professora
Priscila Bortoletti,
Coordenadora Pedagógica*

Nesse segundo semestre de 2024, tivemos a oportunidade de realizar diversas propostas acerca da temática da educação emocional. Nesse contexto, a educação emocional é entendida como um processo direcionado ao aprimoramento das habilidades cognitivas.

A motivação deste projeto partiu da necessidade de desenvolver habilidades emocionais nos nossos estudantes. Os profissionais da escola: Cristina de Souza, Orientadora Educacional; Ruan, professor de Ensino Religioso e a Psicóloga Rayama Zaneti, da Clínica Especializada em Comunicação. Os profissionais perceberam que os estudantes não conseguiam trabalhar com suas emoções e precisavam reconhecê-las para aprender a controlá-las.

Foram realizadas diferentes propostas com alguns grupos do Fundamental II, dividindo-os por emoções, misturando os grupos e suas faixas etárias. O foco foi no trabalho com as emoções básicas: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo. Inicialmente, conversaram sobre os conhecimentos prévios que os estudantes tinham em relação a essas emoções e trouxeram exemplos da vida diária em que elas aparecem. Com isso, os estudantes relacionam a reflexão trazida com o filme *Divertida Mente*, que a maior parte se passa dentro da cabeça da Riley, personagem principal, com a reação das cinco emoções, que regem seu comportamento.

Os estudantes ao associarem essas emoções com seus cotidianos passaram a se questionar sobre como podem ter tantas pessoas

Caminho rumo ao 27º Capítulo Geral

Ir. Vania Simone Martins

O Capítulo é um acontecimento eclesial que expressa a unidade espiritual e corresponsabilidade de toda a congregação, celebra a vida e a missão da mesma e alimenta a comunhão entre as irmãs (cf. CC 139)

Na assembleia anual nos dias 24 a 27 de outubro passado, fez-se a abertura do ano capitular. Definindo tema e lema que nortearão a caminhada para o próximo quadriênio. Ficou assim definido:

TEMA: Memória! Mística! Profecia!

LEMA: De Betânia para o mundo, anunciando o Reino, com alegria e esperança.

O capítulo geral será realizado no período de **17 a 24 de outubro de 2025**, na Betânia Nossa Senhora Aparecida, Centro de Formação Madre Celina, em Porto Alegre – RS - Brasil.

Neste ano capitular vamos olhar o quadriênio – 2021-2025 – que estamos findando com gratidão e com esperança para o que está pela frente. Será tempo de retomada – **memória**, com mais atenção ainda, pois vivemos o caminho rumo ao centenário. Com **mística**, pois *o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar conduz* o caminho congregacional, pois o Carisma é dom de Deus à Igreja e ao mundo. E com **profecia**, como vida religiosa inculturada, junto aos sem vez e sem voz, nossa missão é anunciar o Reino, para que todos tenham vida e a tenham em abundância (cf. Jo 10,10)

É tempo de escuta e diálogo, sensibilidade aos apelos da Igreja, à realidade de nosso tempo, para que, na fidelidade ao Carisma,

com responsabilidade possamos ser uma presença sempre renovada. Convidamos a todas/os para se unirem em prece conosco, neste tempo de graça e conversão.

“ Na união todas as vantagens. ” Madre Clara



EQUIPE DE HISTÓRIA

“Ser Betania no mundo, como mensageiras da Paz e do Bem” – rumo ao centenário.

Nosso caminho rumo ao centenário continua, e vamos descobrindo pessoas que foram fazendo história conosco. Nas edições anteriores compartilhamos a presença da Vida Religiosa, pastores da Igreja. Nesta edição vamos ver alguns benfeitores da sociedade civil, e não todos, na próxima edição continuaremos a partilha. São mulheres e homens que acreditaram da missão da Congregação e deram sua contribuição. Por tudo, Deus seja louvado!



Heloisa de Sampaio Chaves Barcelos – Fundou a Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida, no bairro Partenon/Santo Antônio. Uma pia instituição que serviu de referência para troca do nome da Rua Caldre e Fião para Rua Paulino Chaves em memória do esposo falecido, em homenagem a quem também mandou edificar o prédio que abrigou a Pia Fundação. Grande benfeitora, contribuiu financeira e caritativamente com o sustento das meninas e jovens abrigadas, ao

longo de anos. Ela desejou que fossem atendidas gratuitamente, pelas Irmãs em regime de internato, e o foram desde 1935, quando a

Alzira e Waldemar Chaves Barcelos - Com a morte de Dona Heloisa, os filhos Waldemar e Alzira deram continuidade à Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida. Mantiveram participação amiga enquanto o internato existiu e depois. Sempre houve harmoniosa relação com todos familiares. Dona Alzira foi a paraninfa de uma das primeiras turmas de formandas do Ginásio Rainha do Brasil. Com anuência, do filho Waldemar, representando a família, foi possível atualizar a documentação e a consequente forma de atendimento às pobres ou desamparadas mantidas, mesmo em regime de semi-internato ou de externato. Persiste acolhida e comparecimento de netos de dona Heloisa com visitas, em datas e ou eventos da Congregação.



Sr. Cristiano Kessler – Sobre este amigo de Frei Pacífico, depois grande benfeitor das primeiras Irmãs, também deixamos integralmente a justificativa a Madre Clara.

Nos seus escritos está: *“Nosso Pai, em conversa com Sr. Cristiano Félix Kessler, grande católico e amigo seu, sobre as Cruzadeiras, conseguiu um empregado de muita confiança, ‘seu Pedro’ ...Para recepção de S. Excia. e mais pessoas de destaque, o Sr. Cristiano F. Kessler, grande católico, amigo de S. Excia., prestou-nos seus relevantes serviços (S.S. estava radiante, pois altar, bancos, ...) da Capelinha, havia-nos doado. Queria Sr. Kessler que em tudo o ocupássemos. Mostrou-se contente em lhe pedirmos diversos favores. Disse que fizéssemos uma lista de tudo de que precisaríamos, pois prometeu ajudar nossa obra.”*

Dr. José Ferreira da Silva – Médico em Porto Alegre. Clínico geral e cirurgião. Mais do que profissional competente, demonstrou-se grande amigo das Irmãs, das fundadoras e de todas. Atuou profissionalmente junto à Congregação por dezenas de anos com reconhecida generosidade. As Irmãs o conheciam familiarmente por Dr. Zezinho, tal era a sua amizade, sua simplicidade, cordialidade e atenção com todas.

Dr. Gaspar Farias – Em relação à benemerência desta personalidade, é de Madre Clara desde o início a palavra: *“Grandes angústias: Irmã das Chagas está fraca dos pulmões. Começou a se tratar com Dr. Gaspar Farias... Escrevemos ao Dr. Gaspar Farias, pedindo-lhe a caridade de vir fazer em casa o tratamento das Irmãs, pois já são três e Irmã Delfina não pode sair... Quantas angústias, meu Deus! Dr. Gaspar, de uma dedicação a toda prova, atendeu-nos. Vem aqui, com sua costumada caridade e amabilidade. (...) Dr. Gaspar, além de vir fazer aqui o tratamento das Irmãs, no próprio auto, ofereceu-se ser médico da Congregação, sem esperar retribuição alguma. ”*

José Ricaldone - Médico italiano radicado em Porto Alegre nas primeiras décadas do século XX. Especialista em pneumologia de grande renome. Ao imigrar para Porto Alegre trabalhou como guarda municipal para custear o curso. A propriedade onde se estabeleceu em Porto Alegre recebe ainda hoje o nome de “Morro Ricaldone”. Personalidade mais de uma vez nomeada nos escritos de Madre Clara como incentivador e admirador da Obra de Madre Clara.

Dr. Danilo Beiler - Diretor por mais de uma gestão, da Companhia Geral de Indústrias, quando sediada na Avenida Bento Gonçalves, em meados do século XX. Mais do que amigo, grande benfeitor principalmente no que dizia respeito à Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida e às meninas internas ou seus familiares.



Dr. Homero Ferrugem Martins – Atendeu solícito e generosamente a Congregação como assessor jurídico por vários anos nas décadas de 1950-60, até meados desta última. Assessorou juridicamente na fundação das Associações de Pais e Amigos do Colégio Rainha do Brasil e da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. Desta última, fez parte de sua Diretoria nas primeiras gestões da mesma. Duas de suas filhas integraram os primeiros grupos das alunas da Escola Frei Pacífico. Ele e dona Leda, sua esposa, além da dedicada resposta, quando era necessária, a respeito de causas jurídicas inclusive, manifestaram particular atenção com Madre Clara e a Equipe do Governo Geral da Congregação.

Cel. Timóteo dos Santos - Proprietário do imóvel situado na esquina das Ruas Tomás Edson e Paulino Chaves, doado à Congregação pela esposa, dona Isolina, “Chinoca”, quando já viúva. O Cel. Timóteo é citado mais de uma vez por Madre Clara nos seus escritos. Ela relata ‘serviços preciosos’ prestados por ele às Irmãs desde 1935. O ‘Cel.’ os fazia principalmente servindo como motorista, no seu próprio carro, em viagens das Irmãs Fundadoras, transportando Frei Pacífico até as primeiras Betânias no interior do Estado, e outros. A benevolência transformada em amizade envolveu a família tanto que, após sua morte, com o consentimento do filho Neri, dona Isolina entregou o imóvel à Congregação e as Irmãs acolheram-na com a filha Cledi. Permaneceram ambas residindo na Pia Fundação



Nossa Senhora Aparecida atendidas em tudo até o falecimento. O imóvel da família ‘Dos Santos’ se tornou o local da instalação da Betânia Nossa Senhora da Assunção. Ampliado depois, aos poucos, com a aquisição de outros lotes vizinhos, nas Ruas Paulino Chaves e Tomás Édison, abriga hoje a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.

Dr. Carlos Mallmann – Médico cardiologista renomado em Porto Alegre. Atendeu gratuitamente, com especial atenção principalmente Madre Clara e outras fundadoras Irmãs durante muitos anos. Mereceu especial amizade das primeiras Irmãs. Marcava presença amiga sempre que convidado, valorizando e apoiando as iniciativas congregacionais e a Congregação. Repassou o atendimento na mesma especialidade ao **Dr. Carlos Mallmann Filho**. O novo cardiologista, especialista, instalado com o pai inicialmente, em nova e moderna clínica, continuou por algum tempo o atendimento nas condições que o pai o fazia.



“Casa de Betânia”



A iconográfica apresenta quatro personagens, conforme pintura feito pelo artista Velcy Soutier que pintou sobre a tela em tinta acrílica. O primeiro personagem que mencionamos é Jesus, vestido com uma veste branca e um manto vermelho, cabelos lisos e longos, um olhar atento e com as mãos abertas em gesto de acolhida. A personagem seguinte, cujo nome é Marta, que veste uma roupa clara com um manto que lhe cobre a cabeça em cor azul clara. Sua fisionomia é retratado no seu olhar serviçal e atento, em suas mãos há uma jarra em atitude de serviço, e, ao mesmo tempo, um olhar atento ao que acontece ao seu redor. O personagem seguinte é nomeado Lázaro, que também compõem o cenário da obra, vestindo roupa branca com um manto azul. Lázaro apresenta uma postura inclinada e um olhar compenetrado. A sua frente identificamos Maria, que está sentada, junta a mesa e veste um vestido cor de rosa, com o manto claro, colocando-se numa postura de escuta, atenção, acolhida e um olhar sereno. Tendo uma mão aberta e a outra segurando um pequeno frasco no seu colo, tendo ao seu lado outros frascos. Os personagens estão ao redor de uma mesa ornamentada com um vaso de flor ao centro.

Intepretação iconografia. O artista Velcy Soutier foi requisitado para criar um quadro que representasse a espiritualidade das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, utilizando como base o Documento da Espiritualidade e a passagem bíblica de Lucas 10, 38-42 e João 12,1-7, que narra a história da Casa de Betânia. Este trabalho oferece uma nova perspectiva de compreensão e aprofundamento da espiritualidade Franciscana Aparecida. Que seja um caminho aberto para novos horizontes.

*Ir. Teresinha Fritzen
Centro Histórico da Congregação*



FALECIMENTOS

IRMÃ GERALDA MARIA – GEMILE PESSIN

Irmã de nº 104 – CIFA



Ir. Geralda, nasceu em Erexim/RS, aos 03 de maio 1937. Filha de Ermínio Vitor Pessin e Angela Collet. Em 1948 ingressou no juvenato. Em 1954 ingressou no Postulado e no ano seguinte, em 1955, na etapa do Noviciado. Sua Primeira Profissão Religiosa celebrou no dia 02 de fevereiro de 1957 e a Profissão Perpétua, em 02 de fevereiro de 1961.

Após sua consagração continuou com a preparação profissional. Completou o ginásio em Soledade/RS, cursou o Magistério, em São Leopoldo/RS, Licenciou-se em Artes Práticas e Economia Doméstica, na UPF. Na PUCRS frequentou o curso de Ciências Religiosas – Fé e Vida. Na ESTEF fez o curso de Teologia Popular. Também tem formação em Tapeçaria e Tecelagem, Teologia - Terra, Migração, Cidade e Pastoral, Teoria Musical e Solfejo, Embelezamento Feminino.

Ir. Geralda trabalhou no Jardim de Infância em Soledade/RS, em Daltro filho, Imigrante/RS, no Nossa Senhora do Brasil, Porto Alegre/RS. Em trabalhos pastorais em Rio Negro e Campo Grande/MS; Praia Grande/SC. Cotiporã, Osório, Ilha das Flores, Praia Magistério, São Francisco. Nos últimos anos estava na Betânia Sagrada Família em Bom Retiro do Sul para cuidados de saúde, onde faleceu, ontem 06 de julho, na idade de 87 anos. Ir. Geralda sempre se destacou pela alegria, animadora vocacional nata.

Encontrei em sua pasta estas palavras, por ocasião da celebração dos 50 anos de VR, que celebrou em 2007:

“Quem optou por viver por Cristo e fazer o que Ele pede, com amor e doação, vive cada dia o Mistério pascal da morte e ressurreição. Procuo renascer cada dia, recomeçando todos os dias; renasce em mim o louvor, a gratidão pelo presente que é a vida e pela vocação Franciscana Aparecida. Amo as pessoas que sirvo e a natureza. Empenho-me para anunciar a misericórdia de Deus Pai, com a ajuda de Maria nossa mãe. ”

Seu Lema de vida:

Ide, estarei convosco. Não temas. Disse Jesus.



Mensagem final do Sexto Congresso Missionário Americano



O CAM6 - Congresso Americano Missionário aconteceu em Ponce, Porto Rico. Momento celebrativo e de esperar a missão nas Américas. Ir. Celia participou com a Delegação do CNBB Regional Sul3. Foi uma experiência intercontinental que reuniu mais de 1.300 participantes de 42 países e um pouco mais de 900 voluntários.

O Congresso nos permitiu reunir, entre os diferentes momentos metodológicos, cerca de 400 contribuições ou ressonâncias, divididas em desafios e propostas e setorizadas nos pilares das Pontifícias Obras Missionárias (Cooperação, Animação, Formação e Espiritualidade). Isso exigirá agora um caminho de discernimento e análise, a fim de aceitar o que o Espírito Santo quis comunicar para a missão *ad gentes* no continente e também aberta ao mundo. O fruto desse processo de reflexão é o próximo estágio a ser realizado, que se materializará no Pós-Cam. Isso será compartilhado em março de 2025 na Costa Rica e será oferecido em "orientações" ou propostas a toda a Igreja na América.



No final do congresso se fez o anúncio de que o CAM7 será no Brasil em 2029. Desde já, bem-vindos!!!

Acesse a mensagem final do congresso pelo QR.



MENSAGEM DE NATAL



REVISTA PRESENÇA:

Equipe responsável:

Ir. Vania Simone Martins
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar
Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho
Ir. Rosiane Fernandes
Ir. Edna Djata
Cíntia Ouriques

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: Semestral
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre - RS